

RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS DE SUSTENTABILIDADE 2025

Grendene®

melissa · CARTAGO · Grendene kids · GRENDHA · Ipanema · PEGA FORTE · rider · zaxy

SUMÁRIO



3 MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE



4 SOBRE O RELATÓRIO

4 Base de preparação
7 Modelo de negócio



9 GOVERNANÇA

9 Governança corporativa
11 Papéis e responsabilidades



13 ESTRATÉGIA

13 Integração da sustentabilidade à estratégia
15 Riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima



17 GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

17 Gerenciamento de riscos e oportunidades corporativos
18 Estrutura de gestão de riscos e oportunidades
19 Análise de riscos físicos climáticos
50 Resiliência climática



54 MÉTRICAS E METAS

54 Gestão e monitoramento
55 Indicadores GRI *(Global Reporting Initiative)*
56 Indicadores setoriais SASB
60 Inventário de emissões de gases de efeito estufa



64 RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

Ao longo de sua trajetória, a Grendene S.A. construiu uma história marcada pela capacidade de inovar, adaptar-se às transformações do mercado e gerar resultados de forma consistente e disciplinada. Nosso propósito de fazer moda acessível e sustentável, de forma criativa, valorizando as relações reflete a convicção de que crescimento, competitividade e responsabilidade caminham juntos e seguem orientando nossas decisões.

Com essa perspectiva que apresentamos nosso primeiro Relatório de Informações Financeiras de Sustentabilidade. A adoção antecipada dessas referências internacionais representa mais um avanço em nossa gestão ao ampliar a integração entre o desempenho financeiro, a geração de rentabilidade e fatores ambientais, sociais e climáticos relevantes para o negócio.

Avançamos de forma voluntária por acreditarmos que transparência, qualidade da informação e disciplina na gestão de riscos e oportunidades são fundamentais para fortalecer a confiança dos investidores e demais *stakeholders*.

Nesse movimento, a capacidade de identificar e responder a riscos e oportunidades de sustentabilidade tornou-se cada vez mais relevante para a competitividade, com impactos sobre inovação, eficiência operacional, resiliência da cadeia de valor, experiência do consumidor, reputação e acesso a mercados.

Transformações ambientais, sociais, tecnológicas e regulatórias vêm redefinindo o ambiente de negócios em escala global. Diante desse cenário, buscamos incorporar esses temas de forma progressiva à estratégia, à governança, à gestão de riscos e aos processos de tomada de decisão, fortalecendo nossa capacidade de compreender impactos, antecipar tendências e executar com consistência.

Nesse relatório, apresentamos como essa jornada vem sendo construída, em linha com nossos valores de integridade, simplicidade, espírito de colaboração, protagonismo e aprendizado contínuo, que sustentam relações de confiança com colaboradores, clientes, parceiros de negócios, comunidades e investidores.

Este primeiro ciclo de reporte também representa uma oportunidade de aprendizado, e seguiremos aprimorando processos, metodologias e mecanismos de mensuração, ampliando gradualmente a qualidade e a comparabilidade das informações divulgadas ao mercado.

Ao compartilhar este relatório, reafirmamos nosso compromisso com a transparência, a governança e a condução responsável dos negócios.

Convido você a conhecer, nas próximas páginas, como estamos conduzindo essa jornada.

Boa leitura!



Rudimar Dall'Onder
Diretor-Presidente

SOBRE O RELATÓRIO

BASE DE PREPARAÇÃO

O Relatório de Informações Financeiras de Sustentabilidade ("Relatório") da Grendene S.A. ("Companhia"), para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, foi preparado de acordo com as Normas de Divulgação de Sustentabilidade, emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e com os *IFRS Sustainability Disclosure Standards* emitidos pelo *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, nos termos da Resolução CVM nº 193/2023.

Também foram consideradas referências setoriais aplicáveis ao setor de atuação da Companhia, incluindo os tópicos previstos nas Normas SASB para o setor de Bens de Consumo, Vestuário, Acessórios e Calçados (CG-AA) e ao *Global Reporting Initiative (GRI)*.

Este relatório marca o primeiro ciclo de adoção voluntária dessas normas pela Companhia, refletindo o compromisso com a transparência e a evolução contínua das práticas de reporte em sustentabilidade e clima.

Escopo organizacional

O escopo deste relatório abrange as informações do Grupo Grendene, considerando os mesmos critérios de consolidação adotados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas* da Companhia (vide notas 3 e 11) e cadeia de valor.

No que se refere às emissões de gases de efeito estufa (GEE), a Companhia reporta as emissões dos Escopos 1 e 2 das operações abrangidas pelo limite organizacional do inventário, definido conforme a abordagem de controle operacional e detalhado na seção Métricas e Metas (pág. 60).

Moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras apresentadas estão expressas em Reais (“R$”), moeda funcional e de apresentação da Companhia, com saldos arredondados para o milhar mais próximo.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Conectividade

Este relatório apresenta as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade do Grupo Grendene referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, considerando o mesmo período de reporte das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, devendo ambos os documentos ser analisados de forma conjunta.

As informações divulgadas estão conectadas a outras comunicações corporativas da Companhia, incluindo o Formulário de Referência*, com o objetivo de demonstrar como os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima se relacionam à estratégia, ao modelo de negócio, ao desempenho operacional e às perspectivas financeiras da Companhia.

Sempre que aplicável, os potenciais efeitos financeiros dos riscos e oportunidades identificados são relacionados às respectivas rubricas das Demonstrações Financeiras. Com base nas avaliações realizadas, a Administração não identificou na data base de reporte a necessidade de ajustes materiais nos valores contábeis de ativos, passivos e/ou efeitos financeiros significativos esperados para o próximo exercício.

Alívios de transição

Em consonância com as disposições transitórias previstas nas normas IFRS S1 e IFRS S2 e incorporadas ao arcabouço regulatório brasileiro por meio da Resolução CVM nº 193/2023, a Companhia aplicou os seguintes alívios de transição na elaboração deste relatório:

- Dispensa de divulgação simultânea deste relatório com as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025;
- Não apresentação de informações comparativas relativas a riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima; e
- Dispensa da divulgação das emissões de gases de efeito estufa do Escopo 3.

A utilização desses alívios contribui para fortalecer a qualidade, a consistência e a robustez das informações divulgadas, apoiando a implementação gradual e estruturada dos novos requerimentos normativos.

Julgamentos e incertezas

A preparação do Relatório de Informações Financeiras de Sustentabilidade requer o uso de julgamentos e incertezas para determinar quais informações são relevantes, confiáveis e úteis para divulgação. Isso inclui a interpretação dos requisitos, premissas, dependência de informações indiretas, de fatores externos, de informações prospectivas e tomada de decisões informadas em requisitos nos quais as normas permitem flexibilidade.

Os julgamentos e incertezas associados a cada risco e oportunidade são apresentados nas respectivas seções deste relatório.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Horizontes temporais

A Companhia adota horizontes temporais para a avaliação dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima, considerando seu processo de planejamento financeiro, estratégia de negócios, ciclo de investimentos e o período esperado de materialização dos potenciais impactos sobre sua posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Os horizontes temporais são utilizados para apoiar a identificação, a avaliação e o monitoramento dos riscos e oportunidades materiais reportados neste Relatório.

Para fins de reporte, a Companhia considera os seguintes horizontes temporais financeiros:

- **Curto prazo (até 1 ano)**
  Corresponde ao ciclo de previsão de gastos e investimentos anual da Companhia e ao horizonte utilizado para o acompanhamento do desempenho operacional e financeiro. Inclui iniciativas com potencial de impacto de curto prazo sobre resultados, custos operacionais, eficiência produtiva, consumo de recursos e atendimento a requisitos regulatórios vigentes.

- **Médio prazo (de 1 até 3 anos)**
  Corresponde ao horizonte contemplado nos processos de planejamentos contratuais e execução de investimentos, projetos estruturantes e implementação de iniciativas estratégicas. Neste horizonte são avaliados riscos e oportunidades que possam influenciar a competitividade, a eficiência operacional, a cadeia de valor e a adaptação às mudanças regulatórias e de mercado.

- **Longo prazo (acima de 3 anos)**
  Corresponde ao horizonte de materialização de tendências estruturais relacionadas à sustentabilidade e ao clima, incluindo mudanças regulatórias, transformações tecnológicas, disponibilidade de recursos naturais, alterações nas preferências dos consumidores e potenciais impactos decorrentes das mudanças climáticas.

Considerando que determinados riscos e oportunidades relacionados ao clima podem se materializar em períodos mais extensos, as análises climáticas podem utilizar horizontes temporais superiores aos horizontes financeiros definidos para fins de planejamento e gestão. Nesses casos, os períodos adotados observam a natureza dos riscos avaliados e os referenciais técnicos utilizados, sendo divulgados nas respectivas seções deste relatório.

HORIZONTES TEMPORAIS FINANCEIROS

- **Curto prazo:** até 1 ano;
- **Médio prazo:** de 1 ano até 3 anos;
- **Longo prazo:** acima de 3 anos.

MODELO DE NEGÓCIO

01 FORNECIMENTO
Aquisição de matérias-primas, insumos e materiais.

02 OPERAÇÃO
Desenvolvimento de produtos, produção verticalizada de materiais, componentes e calçados.

03 DISTRIBUIÇÃO
Distribuição em mercados nacionais e internacionais.

04 COMERCIALIZAÇÃO
Representantes comerciais, distribuidores, exportações diretas, controladas, lojas próprias, franquias, e-commerce.

05 CONSUMO
Uso dos produtos pelos consumidores.

06 CIRCULARIDADE
Logística reversa e reciclagem.

A Grendene S.A. adota um modelo de negócio verticalizado, caracterizado pela integração de etapas de sua cadeia de valor, com foco em eficiência operacional, controle de qualidade e disciplina de custos. Suas operações abrangem desde a produção de matérias-primas e componentes essenciais até a fabricação e comercialização de calçados, proporcionando controle sobre etapas do processo produtivo e contribuindo para a consistência na entrega de valor.

Nesse contexto, realiza a aquisição de insumos e materiais, seguida por sua transformação industrial e pelas etapas de distribuição e consumo dos produtos. Esse fluxo é complementado por iniciativas de circularidade, como logística reversa e reciclagem, que contribuem para a compreensão do ciclo de vida dos produtos e para a análise de impactos, dependências e externalidades do negócio.

A distribuição dos produtos da Companhia ocorre em âmbito nacional e internacional, por meio de uma estrutura diversificada de canais. No mercado brasileiro, as vendas são realizadas predominantemente por representantes comerciais, enquanto, no mercado externo, ocorrem por meio de controladas, distribuidores e exportações diretas para grandes clientes.

A Companhia também opera em uma estrutura multicanal que inclui lojas próprias, rede de franquias Melissa e Mini Melissa, além de canais de e-commerce que abrangem as marcas Melissa, Grendha, Zaxy, Rider, Cartago, Ipanema, Pega Forte e Grendene Kids.

A geração de valor está alinhada ao propósito da Companhia de **fazer moda acessível e sustentável de forma criativa, valorizando as relações** com consumidores, colaboradores e parceiros ao longo de toda a cadeia.

Em linha com o propósito da Companhia, a sustentabilidade está incorporada de forma transversal ao modelo de negócio, refletindo-se em diferentes iniciativas e práticas ao longo da cadeia de valor. Aspectos ambientais, sociais e de governança são considerados desde a seleção de matérias-primas até a ecoeficiência operacional, circularidade de materiais, práticas trabalhistas e gestão da cadeia de valor. Essa abordagem integrada permite identificar, avaliar e gerenciar riscos e oportunidades, reforçando a resiliência do modelo de negócio.



RS1. Não atendimento às regulamentações de mercado relacionadas ao uso de matéria-prima e substâncias restritas.

RS2. Vulnerabilidades sociais e ambientais na cadeia de fornecimento.

RC1. Escassez hídrica nas operações industriais.

RC2. Eventos climáticos extremos nas operações industriais e na cadeia de fornecimento.

RC3. Emissão de gases de efeito estufa superior aos valores definidos em regulamentações.

OS1. Desenvolvimento de Produtos de Menor Impacto.

OC1. Uso de Energia Renovável.

01 FORNECIMENTO

Extração de Matérias-Primas

Matérias-primas prioritárias: resinas poliméricas, pigmentos, tintas e plastificantes.

Materiais renováveis

Materiais reciclados

02 OPERAÇÃO[1]

Design de Menor Impacto

Compostagem das Matérias-Primas

Composto PVC e composto EVA.

Injeção do Composto Polimérico, Montagem dos Calçados e Embalagem

Etapa produtiva dos nossos calçados.



03 DISTRIBUIÇÃO

Transporte e Distribuição

Transportadoras Logísticas terceirizadas e distribuidores

04 VENDAS

Comercialização dos produtos

Representantes comerciais, franquias Melissa e Mini Melissa, lojas próprias[3] e e-commerce[4].

05 CONSUMO

Uso dos produtos pelos consumidores.

06 CIRCULARIDADE

Logística Reversa

Programa que possibilita o retorno de produtos pós-consumo para reaproveitamento ou destinação ambiental adequada[2].

[1–2–3–4]Operações próprias da Companhia.

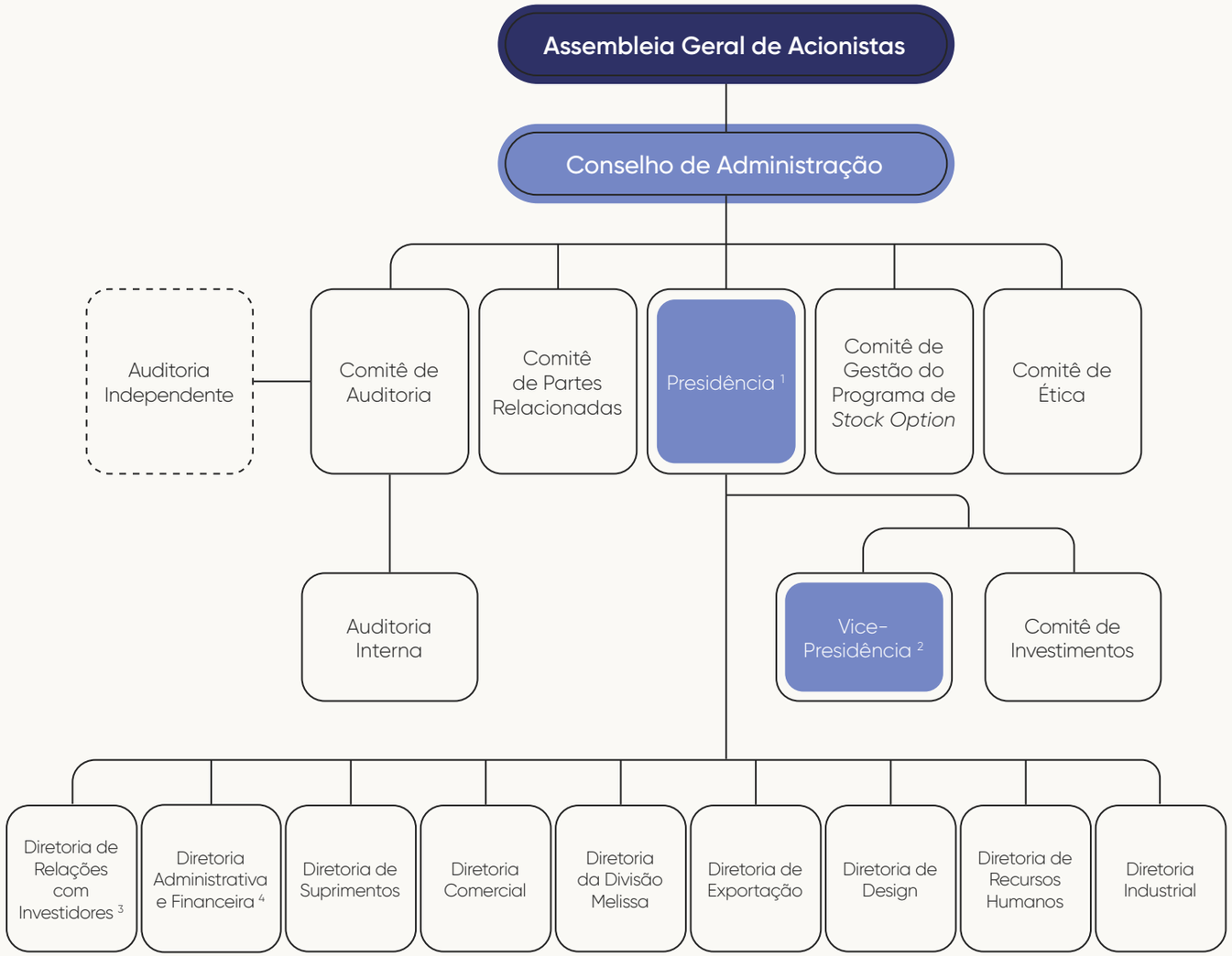
GOVERNANÇA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Companhia de capital aberto desde 2004, a Grendene S.A. possui ações listadas no Novo Mercado da B3.

A administração é exercida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva (Diretoria Estatutária e Diretoria Não Estatutária), em conformidade com a legislação aplicável e com o Estatuto Social* da Companhia. Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral, enquanto os diretores estatutários são eleitos pelo próprio Conselho de Administração. A estrutura de governança também inclui comitês especializados, que atuam de forma autônoma e reportam periodicamente suas recomendações ao Conselho de Administração.

A composição do Conselho, Comitês e Diretoria é regida pela Política de Indicação dos Membros do Conselho de Administração*, Comitês de Assessoramento* e Diretoria Estatutária*, enquanto os papéis e responsabilidades de cada órgão de governança são definidos no Estatuto Social e orientados por regimentos internos, políticas e normas corporativas.



* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

1_2_3_4Cargos que integram a Diretoria Estatutária da Companhia, conforme o Estatuto Social.

A composição do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria observa critérios formais estabelecidos na Política de Indicação* da Companhia, incluindo experiência profissional, formação acadêmica, complementaridade de competências e diversidade. Para apoiar esse processo, a Companhia realiza levantamento das experiências e dos conhecimentos de seus membros em temas relevantes à supervisão dos negócios, incluindo sustentabilidade, governança corporativa, gestão de riscos, auditoria e finanças. Essas informações subsidiam a matriz de competências dos órgãos de governança divulgada neste relatório.

Adicionalmente, o Conselho de Administração, a Diretoria e os Comitês de Assessoramento são submetidos a processo anual de avaliação de desempenho, que considera a atuação individual e colegiada, o cumprimento de suas responsabilidades e a contribuição para os resultados e para a governança da Companhia. Esse conjunto de mecanismos permite à Companhia avaliar a adequação das competências disponíveis em seus órgãos de governança para o exercício de suas atribuições e para a supervisão dos temas relevantes aos negócios.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros	Governança, riscos e compliance	Sustentabilidade	Controladoria e finanças
Alexandre Grendene Bartelle	✓	✓	✓
Pedro Grendene Bartelle	✓	✓	✓
Maílson Ferreira da Nóbrega	✓	✓	✓
Oswaldo de Assis Filho	✓	✓	✓
Renato Ochman	✓		✓
Walter Janssen Neto	✓	✓	✓
Bruno Alexandre Licarião Rocha	✓		✓

COMITÊ DE AUDITORIA

Membros	Governança, riscos e compliance	Sustentabilidade	Controladoria e finanças
Bruno Alexandre Licarião Rocha	✓		✓
João Carlos Sfreddo	✓	✓	✓
Herculano Aníbal Alves	✓		✓

✓ Competência correlacionada

Nota:
Composição:
Conselho de Administração: abril/2024 a abril/2026
Comitê de Auditoria: maio/2024 a maio/2026

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A estrutura de governança da Grendene para a supervisão de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima está integrada ao modelo existente de governança corporativa. Essa estrutura contempla a consideração desses temas em relação à estratégia de negócios, à gestão de riscos corporativos, à alocação de capital e à geração de valor no curto, médio e longo prazo.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exerce a supervisão estratégica da Companhia, sendo responsável por definir a orientação geral dos negócios, aprovar planos e investimentos relevantes e acompanhar a gestão de riscos. Nesse contexto, supervisiona os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima, bem como a sua consideração no planejamento estratégico, na alocação de recursos e no processo decisório.

O Conselho recebe reportes trimestrais consolidados e analisa os potenciais impactos desses riscos e oportunidades sobre o negócio. Nesse processo, considera, quando aplicável, os *trade-offs* a eles associados, incluindo possíveis efeitos sobre investimentos, custos operacionais, retorno financeiro, eficiência produtiva, mitigação de riscos, competitividade e geração de valor no curto, médio e longo prazo. A partir dessas análises, quando necessário, direciona ajustes na estratégia corporativa.

COMITÊ DE AUDITORIA

Assessora o Conselho na supervisão da integridade das informações, da efetividade dos controles internos e da gestão de riscos. No contexto de sustentabilidade e clima, acompanha os riscos e oportunidades identificados, avalia a qualidade das informações reportadas e monitora a implementação de ações de mitigação.

Recebe reportes consolidados trimestrais e pode solicitar análises adicionais às áreas responsáveis, contribuindo para a confiabilidade e transparência das informações utilizadas pela governança.

DIRETORIA EXECUTIVA

Responsável pela condução das operações e pela execução da estratégia aprovada pelo Conselho, incluindo a gestão integrada de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima, inclusive a aprovação deste relatório. No exercício de suas atribuições, considera as informações e análises reportadas pelas áreas responsáveis.

ÁREA DE GOVERNANÇA, RISCOS E COMPLIANCE

Vinculada à Diretoria de Relações com Investidores e reportando-se ao Conselho de Administração por meio do Comitê de Auditoria, atua como integradora da gestão de riscos corporativos. É responsável pela consolidação das informações provenientes das áreas de negócio, bem como pela manutenção e atualização da matriz de riscos e dos controles internos.

No âmbito da sustentabilidade e do clima, assessora trimestralmente a alta administração em assuntos relacionados a riscos e oportunidades com potencial de impactar os negócios da Companhia. Promove a integração dessas informações ao sistema de gestão de riscos, contribuindo para a consistência, a rastreabilidade e uma visão integrada dos temas monitorados.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Vinculada à Diretoria de Suprimentos, opera como estrutura técnica e estratégica sobre o tema, sendo responsável pela identificação, avaliação, monitoramento e gestão dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima. Atua de forma transversal na construção e execução das iniciativas definidas e acompanha seu desempenho por meio de indicadores. Elabora reportes para a Diretoria Executiva e reportes consolidados para a área de Governança, Riscos e Compliance, garantindo a atualização contínua das informações.



REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS

Atualmente, a estrutura de remuneração da Companhia não está vinculada a metas relacionadas a clima ou sustentabilidade.

POLÍTICAS CORPORATIVAS

A gestão dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima é apoiada por políticas e diretrizes corporativas que orientam a atuação da Companhia em temas como desenvolvimento sustentável, gerenciamento de riscos, relacionamento com terceiros, ética, integridade, controles internos e remuneração dos administradores, sendo elas a Política de Desenvolvimento Sustentável*, a Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos*, a Política de Contratação de Terceiros* e o Código de Conduta*.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

ESTRATÉGIA

INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE À ESTRATÉGIA

A Grendene S.A. integra a sustentabilidade à sua estratégia corporativa por meio de seus pilares estratégicos (rentabilidade, consumidor, pessoas, sustentabilidade e inovação), que orientam a tomada de decisão, a alocação de recursos e a gestão do negócio ao longo da cadeia de valor.

Nesse contexto, a Companhia identifica, avalia e monitora riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, considerando seu potencial impacto sobre a competitividade, estrutura de custos, geração de caixa e continuidade operacional.

SUSTENTABILIDADE
Impulsiona a gestão sustentável dos negócios, alinhando desempenho e responsabilidade corporativa.

INOVAÇÃO
Direciona o desenvolvimento de produtos e processos com menor impacto ambiental, incluindo o uso eficiente de matérias-primas, soluções de circularidade e ganhos de ecoeficiência operacional.

RENTABILIDADE
Sustenta a disciplina na avaliação de investimentos e iniciativas, de forma que a incorporação de fatores de sustentabilidade contribua para a eficiência operacional, a redução de custos e a geração de valor.

CONSUMIDOR
Orienta a adaptação do portfólio e dos canais às mudanças de comportamento e à crescente demanda por produtos mais sustentáveis.

PESSOAS
Suporta a execução da estratégia por meio do desenvolvimento de competências, engajamento e alinhamento cultural.

A partir dessa estrutura, a Companhia incorpora fatores de sustentabilidade e clima aos processos decisórios relacionados ao desenvolvimento de produtos, à gestão da cadeia de fornecimento, à eficiência no uso de recursos e à conformidade regulatória.

Essa abordagem favorece a integração desses fatores à análise de riscos e oportunidades, orientando iniciativas estratégicas voltadas ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental e ao uso de energia renovável.

Consequentemente, os efeitos financeiros, investimentos e ações de resposta apresentados neste relatório podem refletir impactos associados a múltiplos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima. Nesses casos, tais efeitos são analisados e reportados de forma agregada e integrada, quando não for possível ou relevante atribuí-los individualmente a cada tema, refletindo a inter-relação entre esses fatores.

Tomada de decisão e alocação de capital

A Administração considera riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima em suas decisões estratégicas e de alocação de capital, especialmente quando esses fatores podem afetar custos operacionais, continuidade das operações, conformidade regulatória, eficiência no uso de recursos, cadeia de fornecimento, competitividade e geração de valor.

Na avaliação de iniciativas e investimentos, a Companhia considera critérios técnicos, econômicos e operacionais, incluindo viabilidade técnica, retorno esperado, contribuição para eficiência operacional, adequação regulatória e potencial de mitigação de riscos. Em 2025, a alocação de capital associada a essas iniciativas totalizou aproximadamente R$ 0,8 milhão. Os investimentos são realizados prioritariamente com recursos próprios, podendo, quando aplicável, ser complementados por linhas de financiamentos.

Esses critérios apoiam a análise de projetos relacionados, por exemplo, a energia renovável, eficiência energética, gestão hídrica, reúso de efluentes, circularidade, desenvolvimento de materiais e produtos de menor impacto, adaptação de unidades industriais e engajamento de fornecedores. No contexto climático, os resultados das análises técnicas de riscos físicos fornecem insumos para a avaliação de exposição e vulnerabilidade de unidades industriais, fornecedores selecionados e acessos logísticos, apoiando discussões sobre adaptação, continuidade operacional, eficiência térmica e energética e gestão de recursos hídricos.

PLANO DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Na data de reporte, a Companhia não possui um plano formal de transição climática. As iniciativas relacionadas à mitigação e à adaptação às mudanças climáticas são conduzidas no âmbito da estratégia corporativa e dos processos de gestão de riscos e oportunidades, incluindo ações de eficiência energética, uso de energia renovável, gestão de emissões e adaptação das operações aos riscos físicos climáticos.

LINHA DO TEMPO DA JORNADA DE SUSTENTABILIDADE*

Marcos ligados aos riscos e oportunidades apresentados neste relatório.

2004

IPO NA B3

2017

CIRCULARIDADE

Criação do Grendene Recicla+, ampliando a atuação em logística reversa e retorno de produtos ao ciclo produtivo.

2018-2024

ENERGIA RENOVÁVEL

Instalação de usinas solares nas plantas industriais e certificação I-REC passa a assegurar a rastreabilidade da energia renovável utilizada no processo produtivo.

2021-2025

INOVAÇÃO E MATERIAIS DE MENOR IMPACTO

Expansão do desenvolvimento de produtos com materiais reciclados e soluções orientadas à circularidade.

GESTÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS

Riscos físicos e de transição passam a ser avaliados de forma estruturada na gestão corporativa, considerando cenários e diferentes horizontes temporais.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Quantificação dos potenciais efeitos financeiros associados aos riscos físicos, conectando as projeções climáticas aos custos operacionais.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.



RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE E AO CLIMA

A Grendene identificou os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima com base em sua natureza, origem e potencial impacto sobre o negócio. Esses temas podem influenciar sua estratégia, seu modelo de negócios, sua cadeia de valor e perspectivas nos horizontes de curto, médio e longo prazo.

Os riscos identificados abrangem temas ambientais, sociais, regulatórios, operacionais e climáticos. As oportunidades estão relacionadas principalmente ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental e ao uso de energia elétrica renovável.

A tabela a seguir apresenta os riscos e oportunidades considerados neste relatório e sua classificação.

GRUPO	CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO / NATUREZA	RISCO OU OPORTUNIDADE IDENTIFICADO(A)	REFERÊNCIA
RISCOS	Relacionados à sustentabilidade	-	Legal, Mercado e Reputacional	**RS1.** Não atendimento às regulamentações de mercado relacionadas ao uso de matéria-prima e substâncias restritas	Página 22
			Reputacional e Legal	**RS2.** Vulnerabilidades sociais e ambientais na cadeia de fornecimento	Página 26
	Relacionados ao clima	Físico	Crônico	**RC1.** Escassez hídrica nas operações industriais	Página 29
			Crônico e Agudo	**RC2.** Eventos climáticos extremos nas operações industriais e na cadeia de fornecimento	Página 32
		Transição	Legal e Tecnológico	**RC3.** Emissão de gases de efeito estufa superior aos valores definidos em regulamentações	Página 38
OPORTUNIDADES	Relacionadas à sustentabilidade	-	-	**OS1.** Desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental	Página 42
	Relacionadas ao clima	-	-	**OC1.** Uso de energia elétrica renovável	Página 45

Saiba mais sobre cada risco e oportunidade nas páginas indicadas acima.

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES CORPORATIVOS

A Grendene S.A. adota um processo corporativo estruturado para identificar, avaliar, priorizar, monitorar e tratar riscos com potencial de impactar a estratégia, as operações, a conformidade regulatória, a reputação, a cadeia de fornecimento, o desempenho financeiro e a geração de valor nos horizontes de curto, médio e longo prazo, em conformidade com a Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos*.

Esse processo também fornece informações para a avaliação de oportunidades com potencial de gerar valor para o negócio.

1. ANÁLISE DE CONTEXTO E DEFINIÇÃO DO APETITE A RISCO

Avaliação do ambiente interno e externo, bem como definição, pelo Conselho de Administração, dos níveis aceitáveis de exposição ao risco.

2. IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

A identificação dos riscos é conduzida pela área de Governança, Riscos e Compliance, em conjunto com as áreas responsáveis pelos processos.
Os riscos identificados são classificados nas seguintes categorias: estratégico, operacional, de conformidade, financeiro e de mercado, da informação, tecnológico e socioambiental.

Para temas relacionados à sustentabilidade e ao clima, o processo considera insumos complementares, como estudos técnicos, indicadores socioambientais, informações sobre a cadeia de fornecimento, requisitos regulatórios e de mercado, os tópicos de divulgação e as métricas dos padrões SASB aplicáveis ao setor de atuação da Companhia e monitoramento climático.

No caso dos riscos climáticos, são classificados como riscos físicos e de transição, sendo os riscos físicos avaliados como agudos ou crônicos, conforme sua natureza.

3. AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO

Os riscos identificados, classificados e registrados são avaliados considerando:

- Probabilidade de ocorrência: classificada em escala de cinco níveis, de remota a praticamente certa;
- Impacto potencial: classificado em escala de cinco níveis, avaliado quanto à magnitude dos efeitos financeiros, reputacionais e socioambientais.

A combinação desses fatores resulta no grau de criticidade do risco. Na definição do grau do risco residual (baixo, médio ou alto) são considerados a efetividade dos controles internos, a frequência de exposição, potenciais interferências operacionais e eventuais autuações, condenações ou embargos, assim como ações de mitigação.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Os riscos relacionados à sustentabilidade e ao clima são avaliados com a mesma metodologia, as mesmas escalas de classificação e os mesmos critérios de criticidade aplicados às demais categorias de risco corporativo e são priorizados de forma comparável na Matriz de Riscos Corporativos, aprovada pelo Conselho de Administração.

Dessa forma, não há processo paralelo ou escala específica de priorização para os riscos climáticos. Como insumo complementar à avaliação dos riscos físicos climáticos, a Companhia utiliza os resultados da análise técnica de riscos físicos, que emprega cenários climáticos do IPCC AR6, modelos CMIP6 e as plataformas ECLR e WRI Aqueduct. Essa análise estima o grau de exposição de cada unidade industrial às ameaças avaliadas. Por se destinar a mensurar a exposição bruta, essa estimativa não considera os controles internos e as medidas de adaptação e mitigação existentes, os quais são incorporados posteriormente na definição do risco residual no âmbito da metodologia corporativa.

Os resultados da avaliação permitem classificar os riscos quanto ao seu grau de criticidade e estabelecer as prioridades para seu tratamento e monitoramento.

4. RESPOSTA AOS RISCOS

São definidas respostas aos riscos, em alinhamento ao apetite a risco da Companhia, considerando as estratégias de evitar, mitigar, transferir ou aceitar o risco.

5. MONITORAMENTO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Acompanhamento periódico dos riscos e da efetividade dos controles internos, conforme as atribuições e as frequências estabelecidas no tópico "Papéis e Responsabilidades", com atualização das matrizes e identificação de riscos emergentes.

6. COMUNICAÇÃO E GOVERNANÇA

Consolidação das informações pela área de Governança, Riscos e Compliance e reporte periódico ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Os riscos relacionados à sustentabilidade e ao clima integram a Matriz de Riscos Corporativa da Companhia, aprovada pelo Conselho de Administração. Em 2025, a área de Governança, Riscos e Compliance coordenou a elaboração da Matriz de Riscos Estratégicos, reforçando a importância desses fatores na estratégia e na gestão dos negócios.

A gestão de riscos é conduzida de forma integrada à governança corporativa e aos processos de tomada de decisão, em conformidade com a Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos* e com as diretrizes do *COSO Enterprise Risk Management (ERM)*.

A gestão de riscos tem como objetivo identificar, avaliar, priorizar e tratar riscos que possam impactar os objetivos da Companhia. As informações geradas por esse processo também subsidiam a avaliação de oportunidades relacionadas à sustentabilidade e às mudanças climáticas.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

O processo é conduzido pela área de Governança, Riscos e Compliance, em conjunto com as áreas de negócio, seguindo o modelo das três linhas do The IIA:

- **Primeira linha:** Áreas operacionais, responsáveis pela execução e gestão direta dos riscos no dia a dia;
- **Segunda linha:** Área de Governança, Riscos e Compliance, responsável pela coordenação, consolidação e monitoramento das informações;
- **Terceira linha:** Auditoria Interna, responsável pela avaliação independente da efetividade do sistema de gestão de riscos e controles internos.

Ciclo de gestão, reporte e supervisão de riscos

A gestão de riscos é estruturada em ciclos contínuos de planejamento, avaliação, monitoramento e reporte, integrados ao processo de gestão corporativa, conforme detalhado na seção seguinte.

Periodicamente, a Companhia revisa a Matriz de Riscos Corporativos e a Matriz de Controle, em articulação com as áreas responsáveis. Ao longo do período, realiza o monitoramento dos riscos e desenvolve melhorias e adaptações nos controles internos, com reporte às instâncias de governança.

Esse processo permite o acompanhamento dos principais riscos corporativos, incluindo os relacionados à sustentabilidade e ao clima, apoiando o processo de tomada de decisão da alta Administração.

Adicionalmente, contribui para a identificação e consideração de oportunidades associadas à sustentabilidade, tais como ganhos de eficiência, inovação, aprimoramento de processos e fortalecimento da resiliência do negócio.

Gestão de oportunidades

As oportunidades relacionadas à sustentabilidade e ao clima são identificadas e avaliadas pela Companhia com base em seu potencial de contribuir para a geração de valor, o desempenho financeiro e a resiliência do negócio. A análise considera aspectos como acesso a novos mercados, inovação, ecoeficiência operacional e redução de custos.

As oportunidades com potencial de materializar benefícios econômicos ou estratégicos são apresentadas à Diretoria Executiva e à Presidência, apoiando as decisões relacionadas à priorização de iniciativas, aprovação de projetos e alocação de recursos.

ANÁLISE DE RISCOS FÍSICOS CLIMÁTICOS

Os riscos climáticos integram a Matriz de Riscos Corporativos da Companhia e são identificados e avaliados no âmbito do processo corporativo de gestão de riscos descrito na seção Gestão de Riscos e Oportunidades. Para aprofundar a avaliação desses riscos, a Companhia realizou, com apoio de especialistas externos, no primeiro semestre de 2026, uma análise técnica de riscos físicos climáticos com apoio especializado, considerando informações relacionadas ao exercício encerrado em 2025 e premissas técnicas disponíveis na data da avaliação. A Companhia considera que não houve alterações significativas entre a data do reporte e o período de realização do estudo.

O estudo teve como objetivo avaliar a exposição de operações próprias e de fornecedores selecionados da cadeia de valor a ameaças relacionadas às mudanças climáticas, utilizando cenários climáticos reconhecidos internacionalmente. Os resultados obtidos contribuíram para a identificação, avaliação e divulgação dos

riscos relacionados ao clima apresentados neste relatório, apoiando os processos de gestão de riscos, planejamento e tomada de decisão da Companhia.

A análise contemplou quatro unidades industriais da Grendene (Sobral, Fortaleza, Crato e Farroupilha) e a exposição de seis fornecedores[1], com foco em matéria-prima e embalagem primária. A seleção de fornecedores foi realizada com base na diversidade dos insumos fornecidos, na relevância para o processo produtivo, na representatividade das matérias-primas que compõem o portfólio de produtos das marcas da Companhia e na criticidade desses fornecedores para a continuidade operacional do processo produtivo.

Premissas da análise técnica

A análise técnica dos riscos físicos considerou modelos climáticos globais e regionais reconhecidos, permitindo avaliar impactos em escala local relevantes para as operações da Companhia.

A avaliação foi estruturada a partir da análise de exposição, vulnerabilidade e potencial efeito. A exposição buscou identificar o grau em que unidades industriais estão sujeitas às ameaças climáticas avaliadas. A vulnerabilidade considerou a propensão dos ativos e sistemas expostos a serem afetados por essas ameaças, levando em conta sensibilidade, criticidade e medidas de adaptação existentes ou planejadas.

Os resultados devem ser interpretados considerando o escopo geográfico das localidades avaliadas, a dependência de projeções modeladas e as incertezas inerentes aos cenários climáticos.

Cenários climáticos

Os riscos físicos relacionados ao clima foram avaliados com base nos cenários SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5 do IPCC AR6, que representam diferentes trajetórias de emissões de gases de efeito estufa e níveis de aquecimento global.

O cenário SSP1-2.6, alinhado aos objetivos do Acordo de Paris, foi considerado para avaliar a exposição da Companhia em um contexto de mitigação mais ambicioso das mudanças climáticas. Os cenários SSP2-4.5 e SSP5-8.5 foram utilizados para avaliar a evolução da exposição das operações próprias e dos fornecedores selecionados a riscos físicos em contextos de aquecimento global intermediário e elevado.

A utilização de múltiplos cenários permitiu analisar a sensibilidade dos ativos e da cadeia de valor a diferentes condições climáticas futuras.

OTIMISTA SSP1 - 2.6	Trajetória de baixas emissões, compatível com a limitação do aumento da temperatura média global da superfície entre aproximadamente 1,3°C e 2,4°C até 2100.
INTERMEDIÁRIO SSP2 - 4.5	Trajetória intermediária caracterizada pela manutenção das tendências atuais de desenvolvimento socioeconômico, acompanhada por redução gradual das emissões ao longo do século.
PESSIMISTA SSP5 - 8.5	Trajetória de elevadas emissões, associada a uma forte dependência de combustíveis fósseis e aumento da temperatura média global entre aproximadamente 3,3°C e 5,7°C até 2100.

Cenários utilizados para análise de riscos físicos climáticos extremos (RC2).

[1]Localização geográfica dos fornecedores: 3 localizados no Ceará, 2 em São Paulo e 1 em Alagoas.

Horizontes

2030	2050	2090
2021-2040	2041-2060	2081-2100

Nota:

As informações climáticas utilizadas nesta análise foram obtidas por meio da plataforma ECLR, com base em projeções derivadas de modelos climáticos reconhecidos internacionalmente. Como toda projeção climática de longo prazo, os resultados estão sujeitos a incertezas inerentes aos modelos, às trajetórias futuras de emissões de gases de efeito estufa e à variabilidade natural do sistema climático.

Para apoiar a interpretação dos resultados, a plataforma apresenta níveis de confiança para os indicadores avaliados. Esses níveis refletem o grau de convergência entre diferentes modelos climáticos e a significância estatística das mudanças projetadas em relação ao período de referência, conforme metodologia descrita pelo IPCC AR6 *Working Group I* (2021). Dessa forma, os níveis de confiança permitem avaliar a robustez das tendências climáticas projetadas e apoiar a tomada de decisão baseada em risco.

Os conjuntos de dados empregados na análise possuem resolução espacial variável, entre aproximadamente 25 km e 30 m, dependendo do indicador climático considerado, buscando representar adequadamente as características geográficas e climáticas das regiões avaliadas.

Ameaças climáticas avaliadas

Com foco na análise de riscos físicos climáticos, o estudo considerou ameaças climáticas para as operações industriais e fornecedores selecionados associados à cadeia de fornecimento da Companhia. Na metodologia utilizada, a exposição foi avaliada de acordo com a localização geográfica, considerando 28 ameaças conforme diretrizes da Taxonomia da União Europeia. Para os cenários escolhidos, foi identificada exposição a oito ameaças. A análise avaliou as potenciais ameaças de precipitação intensa, mudanças nos padrões e tipos de precipitação, variabilidade da precipitação e/ou hidrológica, ondas de calor, estresse térmico, mudanças na temperatura, seca e variabilidade da temperatura, avaliando seu grau de exposição e impacto. As ameaças relacionadas ao aumento das temperaturas, incluindo ondas de calor, estresse térmico, mudanças na temperatura e variabilidade térmica, apresentaram crescimento gradual de intensidade e frequência nos cenários futuros analisados.

Na avaliação dos riscos físicos relacionados ao clima na cadeia de valor, a Companhia utilizou as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data de reporte, sem custo ou esforço indevido, e continuará aprimorando e ampliando gradualmente o escopo da análise conforme a evolução da disponibilidade de dados, metodologias e recursos.

A análise permitiu diferenciar ameaças físicas crônicas, associadas a alterações de longo prazo nos padrões climáticos, e ameaças físicas agudas, associadas a eventos extremos. Essa classificação apoia a compreensão dos diferentes mecanismos pelos quais os riscos físicos podem afetar ativos, trabalhadores, fornecedores, logística e continuidade operacional.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A identificação de riscos climáticos físicos nos cenários SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5 envolve julgamento na seleção dos cenários, dos horizontes temporais e dos riscos climáticos, bem como das premissas utilizadas para avaliar seus impactos nos negócios. A avaliação também está sujeita a incertezas decorrentes de cenários futuros de emissões, diferenças entre modelos climáticos, projeções locais de riscos e potenciais medidas futuras de adaptação.

Riscos relacionados à sustentabilidade

RS1. Não atendimento às regulamentações de mercado relacionadas ao uso de matéria-prima e substâncias restritas

LEGAL, MERCADO E REPUTACIONAL

MÉTRICAS MONITORADAS

- SASB CG-AA-250a.1
- SASB CG-AA-250a.2

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Estoques
- Fornecedores
- Provisões e passivos contingentes

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Receita líquida de vendas e serviços
- Custos dos produtos e serviços vendidos
- Despesas gerais e administrativas

HORIZONTE TEMPORAL

Longo prazo

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

Esse risco está relacionado à evolução de normas regulatórias e requisitos de mercado aplicáveis às matérias-primas e às substâncias químicas utilizadas na composição dos produtos, que podem exigir adaptações em produtos, matérias-primas, processos produtivos e mecanismos de conformidade ao longo da cadeia de valor.

No modelo de negócio, o risco está associado à capacidade da Companhia de manter a competitividade de seu portfólio e o acesso aos mercados em que atua à medida que evoluem as exigências relacionadas à composição, rastreabilidade e atributos ambientais dos produtos.

Na cadeia de valor, os efeitos concentram-se nos elos de fornecimento de matérias-primas, desenvolvimento de produtos e qualificação de fornecedores. Mudanças regulatórias podem demandar ajustes em especificações técnicas, rastreabilidade de materiais e comprovação de conformidade ao longo da cadeia de fornecimento, além de influenciar a disponibilidade de insumos e a capacidade dos fornecedores de atender aos requisitos estabelecidos pela Companhia.

A exposição da Companhia está concentrada principalmente nos processos de desenvolvimento de produtos, homologação de matérias-primas, monitoramento da conformidade química e qualificação da cadeia de fornecimento.

Sob a perspectiva comercial, a exposição é mais relevante no mercado europeu, que possui requisitos regulatórios mais restritivos relacionados à composição de materiais, rastreabilidade e restrição de determinadas substâncias químicas.

Essas mudanças podem resultar na necessidade de investimentos adicionais em desenvolvimento de produtos, homologação de materiais, adequação de processos e gestão da cadeia de fornecimento, além de influenciar custos operacionais e condições de acesso a determinados mercados.

Estratégia de resposta

Como medidas de adaptação, a Companhia mantém uma estrutura de monitoramento regulatório e gestão da conformidade química voltada ao acompanhamento contínuo dos requisitos aplicáveis aos mercados em que atua.

Nesse contexto, adota e mantém atualizada sua Lista de Substâncias Restritas (LSR), desenvolvida com base em referências regulatórias e setoriais, incluindo REACH e AFIRM Group, utilizando como critério o atendimento ao requisito mais restritivo entre as normas monitoradas. A LSR é revisada e disponibilizada publicamente no site corporativo da Companhia, organizada em sete cartilhas por categoria de fornecimento. A atualização da LSR é suportada por monitoramento regulatório contínuo realizado com apoio de laboratórios parceiros, associações setoriais e comitês técnicos. O Manual de Fornecedores*, que estabelece a obrigatoriedade de atendimento à LSR, também é de acesso público no mesmo endereço.

A Companhia mantém processos voltados ao monitoramento regulatório, à gestão da conformidade química, ao controle da cadeia de fornecimento e ao desenvolvimento de alternativas para matérias-primas e substâncias potencialmente sujeitas a restrições regulatórias.

Como medidas de mitigação, desenvolve atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas à incorporação de materiais renováveis e reciclados, à avaliação de alternativas tecnológicas para substituição de substâncias potencialmente sujeitas a restrições regulatórias. Adicionalmente, mantém processos de homologação e monitoramento de fornecedores, avaliação documental de conformidade química e análises laboratoriais em matérias-primas e produtos, buscando reduzir a probabilidade de utilização de materiais em desacordo com os requisitos aplicáveis.

A Grendene possui sua produção verticalizada, na qual os riscos relacionados às etapas de compostagem da matéria prima, fabricação de componentes e montagem do produto acabado (Tier 01) estão sob sua gestão e controle. Assim, a verificação analítica de substâncias restritas tem o foco nas matérias-primas (Tier 03) e componentes (Tier 02) em duas frentes complementares. Na homologação, a matéria-prima ou o componente é aprovado com base em ensaios realizados por terceira parte independente.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

A aprovação de matérias-primas e insumos químicos segue procedimentos operacionais padrão formalizados. Depois de aprovados, o grupo de matérias-primas composto pelos óleos plastificantes passa por monitoramento contínuo de substâncias restritas, no Laboratório Químico interno da Grendene, com cromatógrafos próprios. Esse monitoramento segue a possibilidade de a substância restrita estar presente na matéria-prima. Por isso, o óleo plastificante é analisado a cada lote, e o laminado sintético é recebido com laudo de ftalato emitido pelo fornecedor. Os fornecedores das demais matérias-primas devem enviar periodicamente laudos de substâncias restritas que cubram os tipos de materiais fornecidos. As análises e laudos de substâncias restritas em produtos acabados são realizados conforme demanda do mercado e de clientes, por laboratório externo.

Além dos parâmetros exigidos por lei, a Companhia proíbe o uso de materiais de origem animal, comprovado por declarações Vegan na composição de seus produtos.

Entre as ações de mitigação diretas planejadas estão o desenvolvimento de novos materiais, a ampliação da reincorporação de materiais reciclados nos processos produtivos e a avaliação de alternativas tecnológicas relacionadas à substituição de substâncias potencialmente sujeitas a futuras restrições regulatórias.

Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

A Companhia não identificou efeitos financeiros decorrentes de alterações regulatórias relacionadas a este risco no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025. Entretanto, a Companhia incorreu em gastos não significativos relacionados à gestão, monitoramento e mitigação dessa exposição, incluindo atividades de homologação de fornecedores, monitoramento regulatório, análises laboratoriais e pesquisa e desenvolvimento de materiais e produtos.

Efeitos financeiros futuros

A Administração avaliou os potenciais efeitos financeiros futuros associados a este risco considerando o monitoramento dos referenciais regulatórios e de mercado utilizados pela Companhia para gestão de substâncias químicas, incluindo REACH e AFIRM. As principais incertezas estão relacionadas a possíveis alterações futuras nesses referenciais, à definição de quais substâncias poderão vir a ser objeto de novos requisitos ou restrições, bem como à efetiva adoção dessas restrições pelos mercados atendidos,

ao conteúdo e ao cronograma de implementação de eventuais exigências regulatórias e à disponibilidade de alternativas técnicas e comercialmente viáveis para substituição de matérias-primas atualmente utilizadas pela Companhia.

Em razão dessas incertezas, não é possível determinar, na data de reporte, se futuras alterações regulatórias resultarão em adaptações relevantes de produtos, matérias-primas, processos produtivos ou cadeia de fornecimento, podendo reduzir a competitividade da Companhia e resultar na perda de mercados atuais, assim como limitar o acesso a novos mercados. Não é possível estimar de forma confiável os respectivos efeitos financeiros sobre a posição patrimonial, o desempenho financeiro ou os fluxos de caixa da Companhia.

Dessa forma, a Companhia aplicou o mecanismo da proporcionalidade na avaliação dos potenciais efeitos financeiros futuros associados a este risco, considerando as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data de reporte, sem custo ou esforço indevido.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A avaliação deste risco envolveu julgamentos relacionados à definição das listas regulatórias e referenciais de mercado considerados aplicáveis (REACH e AFIRM).

Os principais julgamentos aplicados pela Administração incluem: (i) a seleção das listas regulatórias consideradas relevantes para os mercados atendidos pela Companhia; (ii) a avaliação da probabilidade de evolução regulatória das substâncias monitoradas; (iii) a identificação de matérias-primas potencialmente expostas a futuras restrições; e (iv) a viabilidade técnica, operacional e econômica de alternativas de substituição.

As principais fontes de incerteza estão associadas à inclusão de substâncias em futuras medidas de autorização ou restrição, à velocidade de implementação dessas exigências pelos mercados atendidos e à disponibilidade de alternativas técnicas e comercialmente viáveis para substituição das matérias-primas atualmente utilizadas.

RS2. Vulnerabilidades sociais e ambientais na cadeia de fornecimento

REPUTACIONAL E LEGAL

MÉTRICAS MONITORADAS

- SASB CG-AA-430b.1
- SASB CG-AA-430b.2
- SASB CG-AA-430b.3

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Estoques
- Fornecedores

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Custos dos produtos e serviços vendidos
- Despesas com vendas
- Despesas gerais e administrativas

HORIZONTE TEMPORAL

Curto, médio e longo prazo

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

O risco está relacionado a potenciais descumprimentos, por fornecedores de matérias-primas, dos requisitos trabalhistas, de saúde e segurança ocupacional e ambientais estabelecidos pela legislação aplicável e pelos critérios de homologação e auditoria socioambiental da Companhia. Considerando o modelo produtivo verticalizado da Companhia, a exposição está concentrada principalmente nos fornecedores de matérias-primas dos níveis Tier 2 e Tier 3.

Esses requisitos abrangem:

Violações de direitos humanos

Refere-se à possibilidade de ocorrência de trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo à escravidão, restrições à liberdade de associação ou outras violações de direitos humanos nas operações de fornecedores.

Na cadeia de valor, a exposição pode ocorrer nos níveis Tier 2 e Tier 3, especialmente em atividades intensivas em mão de obra ou com menor rastreabilidade das etapas anteriores da cadeia.

No modelo de negócio, a materialização pode resultar em interrupção ou rescisão de relações comerciais, necessidade de substituição de fornecedores, restrições comerciais, questionamentos de clientes, sanções legais e impactos reputacionais. Também pode elevar os custos de diligência, auditoria, rastreabilidade e homologação de fontes alternativas de suprimento.

Saúde e segurança ocupacional

Refere-se à possibilidade de descumprimento, pelos fornecedores, de requisitos legais e normativos de saúde e segurança do trabalho, incluindo falhas na prevenção de acidentes, na gestão de riscos ocupacionais, no fornecimento de condições seguras de trabalho e na proteção dos trabalhadores.

Na cadeia de valor, a exposição concentra-se em fornecedores que executam processos industriais ou atividades com riscos ocupacionais relevantes, podendo ocorrer nos níveis Tier 2 e Tier 3.

No modelo de negócio, os acidentes graves, interdições, paralisações ou outras não conformidades podem reduzir a capacidade operacional do fornecedor, comprometer a continuidade do abastecimento, demandar substituição ou desenvolvimento de novos fornecedores e gerar custos adicionais de monitoramento e adequação, além de impactos legais e reputacionais.

Práticas trabalhistas inadequadas e discriminação

Refere-se à possibilidade de ocorrência de discriminação, assédio, jornadas de trabalho inadequadas, remuneração ou benefícios em desacordo com a legislação e outras violações de direitos trabalhistas nas operações de fornecedores.

Na cadeia de valor, a exposição pode abranger fornecedores dos diferentes níveis da cadeia, conforme a intensidade de mão de obra, o perfil da atividade e os resultados da avaliação socioambiental.

No modelo de negócio, a materialização pode provocar sanções legais aos fornecedores, conflitos trabalhistas, questionamentos de clientes e demais partes interessadas, impactos reputacionais e necessidade de reforço dos procedimentos de diligência, auditoria e acompanhamento. Também afetar a continuidade do fornecimento.

Não conformidades ambientais

Refere-se à possibilidade de descumprimento de requisitos ambientais pelos fornecedores, incluindo falhas de licenciamento e de controle operacional e gestão inadequada de resíduos e efluentes em desacordo com requisitos legais aplicáveis.

Na cadeia de valor, a exposição concentra-se nos fornecedores cujos processos apresentam maior potencial de impacto ambiental, como aqueles relacionados a matérias-primas químicas, componentes e outros insumos industriais.

No modelo de negócio, as não conformidades ambientais em fornecedores podem ocasionar multas, embargos ou paralisações nas instalações dos fornecedores, comprometer a disponibilidade de matérias-primas e insumos, exigir homologação de fontes alternativas e elevar custos de aquisição, auditoria, adequação e monitoramento, além de gerar impactos reputacionais.

Na data de reporte, não foram identificados efeitos relevantes sobre o modelo de negócio ou a cadeia de valor decorrentes desse risco. Sua gestão pode demandar o fortalecimento dos processos de seleção, auditoria e monitoramento dos fornecedores, bem como o acompanhamento da implementação de ações corretivas.

Estratégia de resposta

Como medidas de mitigação, a Companhia conduz processos de autoavaliação, homologação, monitoramento e auditoria de fornecedores, conforme as diretrizes estabelecidas em seu Manual de Fornecedores* e Código de Conduta*. Essas medidas buscam prevenir, identificar e tratar potenciais descumprimentos de requisitos trabalhistas, de saúde e segurança ocupacional e ambientais na cadeia de fornecimento, contribuindo para a redução de riscos regulatórios, operacionais e reputacionais. A avaliação dos fornecedores contempla requisitos relacionados à qualidade, ao meio ambiente, à saúde e segurança do trabalho e à responsabilidade social. A conformidade é avaliada com base no protocolo próprio de auditoria da Grendene, aplicado por terceira parte independente.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Os critérios consideram as convenções da ONU e da OIT, o ETI Base Code e a legislação e as normas brasileiras aplicáveis de saúde e segurança do trabalho. Os desvios identificados são tratados como não conformidades, com definição de planos de ação, acompanhamento das medidas corretivas e monitoramento dos riscos associados.

Em razão da natureza desse risco, as ações de mitigação atualmente implementadas também desempenham função de adaptação. Como ação planejada, a Companhia prevê a continuidade dos processos de homologação, auditoria e monitoramento de fornecedores, conforme critérios internos de priorização e avaliação de riscos.

Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

No exercício de 2025, a Companhia não identificou efeitos financeiros decorrentes desse risco sobre sua posição financeira, desempenho ou fluxos de caixa.

Não ocorreram eventos que demandassem reconhecimento de perdas, provisões, penalidades regulatórias, contingências ou interrupções relevantes no fornecimento.

Os gastos relacionados às atividades de homologação, auditoria e monitoramento de fornecedores integram os gastos operacionais recorrentes da gestão desse risco, que foram considerados não significativos.

Efeitos financeiros futuros

A Companhia aplicou o mecanismo da proporcionalidade na avaliação dos efeitos financeiros futuros associados a esse risco, uma vez que, na data de reporte, não possuía informações razoáveis e verificáveis que permitissem desenvolver estimativas quantitativas confiáveis sem elevado grau de incerteza de mensuração.

As incertezas relacionadas à evolução das condições sociais, trabalhistas, de saúde e segurança ocupacional e ambientais dos fornecedores, à eventual ocorrência e extensão de não conformidades e aos respectivos efeitos sobre as operações limitaram a capacidade de mensuração dos potenciais efeitos financeiros futuros.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A avaliação deste risco envolveu julgamentos quanto à seleção dos fornecedores considerados mais representativos para a Companhia e premissas do Manual de Fornecedores*, auditoria e certificação socioambiental aplicáveis à cadeia de fornecimento.

Os resultados permanecem sujeitos a incertezas relacionadas às condições sociais, trabalhistas e ambientais dos fornecedores, bem como à manutenção futura de certificações, controles e práticas de sustentabilidade ao longo da cadeia de valor.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Riscos relacionados ao clima

RC1. Escassez hídrica nas operações industriais

RISCO FÍSICO CRÔNICO

MÉTRICAS MONITORADAS

- GRI 303-3.a
- GRI 303-5

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Estoques
- Imobilizado
- Fornecedores

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Custos dos produtos e serviços vendidos
- Despesas com vendas
- Despesas gerais e administrativas

HORIZONTE TEMPORAL

Curto, médio e longo prazo

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

A escassez hídrica está associada à redução da disponibilidade de água necessária para o atendimento das operações industriais da Companhia. A avaliação considera as unidades de Sobral, Crato e Fortaleza, identificadas como as localidades com maior exposição ao risco a partir da análise de exposição hídrica do *WRI Aqueduct*.

As unidades identificadas no estudo como de exposição média ou alta representam aproximadamente 90,5% da receita bruta consolidada (R$ 3.079,0 milhões) e 82,2% do imobilizado bruto consolidado (R$ 1.160,1 milhões).

A Grendene possui um modelo de negócio verticalizado e intensivo em mão de obra, no qual o consumo de água potável está associado principalmente ao atendimento das necessidades dos colaboradores.

Cerca de um terço da demanda hídrica está diretamente vinculado aos processos produtivos, incluindo sistemas de resfriamento, utilidades industriais, geração de vapor e atividades de suporte à produção.

Essa proporção reflete as iniciativas de tratamento de efluentes, reuso e eficiência hídrica descritas a seguir, que reduziram a dependência dos processos produtivos em relação à água captada, sem descarte à rede pública. Ainda assim, a exposição ao risco de escassez hídrica está concentrada no consumo industrial, principal vetor de efeito operacional e financeiro potencial para a Companhia.

Para a análise do risco na cadeia de valor, foi aplicado o mecanismo da proporcionalidade, considerando informações razoáveis e verificáveis disponíveis sem custo ou esforço indevido.

Sua materialização pode aumentar os custos necessários para a continuidade das operações, demandando investimentos em eficiência hídrica, reúso, diversificação das fontes de abastecimento e fortalecimento da infraestrutura de suporte.

No curto prazo, o risco pode se manifestar por meio de restrições pontuais de disponibilidade hídrica e maior necessidade de monitoramento e controle do consumo. No médio e longo prazo, os potenciais efeitos incluem investimentos em infraestrutura hídrica, diversificação das fontes de abastecimento e aumento dos custos e despesas de produção decorrentes da utilização de fontes alternativas.

Os horizontes temporais considerados na avaliação estão alinhados à metodologia corporativa de análise de riscos climáticos e são complementados pelas projeções climáticas utilizadas nos cenários prospectivos, permitindo avaliar a evolução potencial da exposição hídrica ao longo do tempo.

Estratégia de resposta

A Companhia adota iniciativas voltadas à adaptação e mitigação do risco de escassez hídrica, com foco na segurança hídrica, na eficiência operacional e na redução da dependência de fontes externas de abastecimento.

Em relação à adaptação, a Companhia realiza o monitoramento contínuo dos recursos hídricos e utiliza ferramentas como o *WRI Aqueduct Water Risk Atlas* e informações de órgãos especializados para acompanhar condições climáticas, precipitação, níveis de reservatórios e demais fatores relacionados à disponibilidade hídrica.

O Sistema de Gestão Hídrica auxilia no monitoramento do consumo e na identificação de desvios operacionais, perdas e oportunidades de melhoria. Essas informações apoiam a tomada de decisão e permitem priorizar ações conforme a criticidade dos usos e das fontes de abastecimento.

Além disso, a Companhia avalia continuamente oportunidades relacionadas ao fortalecimento da autonomia das unidades e ao aprimoramento dos sistemas de monitoramento e gestão da água. As ações previstas contemplam a continuidade das iniciativas já implantadas, bem como o seu aperfeiçoamento contínuo, em linha com os objetivos de gestão eficiente dos recursos hídricos da Companhia.

Quanto à mitigação, a Companhia mantém estações de tratamento de efluentes e sistemas de reúso em suas unidades industriais, contribuindo para o uso mais eficiente da água e para a redução da demanda por água captada de fontes externas.

As iniciativas de mitigação previstas contemplam o controle do consumo de água, a ampliação do reúso e a avaliação de oportunidades relacionadas ao aproveitamento de água da chuva e ao uso de água proveniente de poços, contribuindo para a diversificação das fontes de abastecimento hídrico da Companhia.

Essas ações estão alinhadas ao Plano de Eficiência e Segurança Hídrica e aos mecanismos internos de contingência e adaptação. A Companhia disponibiliza recursos financeiros para sua implementação, por meio de investimentos previstos na Previsão de Gastos, os quais podem ser complementados por financiamentos, quando aplicável. Essa estrutura de financiamento suporta a implementação e a manutenção das medidas de adaptação e mitigação voltadas ao fortalecimento da segurança hídrica e da resiliência das operações.

CENÁRIOS CLIMÁTICOS

- SSP1 - 2.6 = considera uma trajetória de forte mitigação das emissões, resultando em menor aumento da temperatura global;
- SSP3 - 7.0 = representa uma trajetória intermediária a elevada de emissões;
- SSP5 - 8.5 = reflete uma situação de elevadas emissões e maior intensidade dos impactos físicos das mudanças climáticas.

Nota:

SSP: *Shared Socioeconomic Pathways*, cenários do IPCC.

A análise foi realizada por meio da ferramenta *WRI Aqueduct*, referência internacional para avaliação de riscos relacionados à segurança hídrica. Os cenários considerados correspondem aos três cenários disponibilizados pela metodologia da ferramenta.

Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

No exercício de 2025, a Companhia não identificou efeitos financeiros decorrentes do risco de escassez hídrica sobre sua posição financeira, desempenho financeiro ou fluxos de caixa. Também não foram registradas interrupções de abastecimento capazes de comprometer a continuidade das operações industriais. Do ponto de vista de exposição financeira, destacam-se os investimentos relacionados à gestão hídrica, ressaltando o montante de R$ 1,2 milhão registrado no ativo imobilizado referente a sistemas de tratamento de efluentes.

Como parte de sua estratégia de adaptação e fortalecimento da segurança hídrica, a Companhia realizou investimentos de R$ 0,4 milhão em iniciativas relacionadas ao reúso e à gestão hídrica. Esses investimentos representam recursos aplicados na estratégia de resposta à mitigação do risco.

Efeitos financeiros futuros

A Companhia aplicou o mecanismo da proporcionalidade na avaliação dos potenciais efeitos financeiros futuros associados a este risco, considerando as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data de reporte.
Em razão das incertezas relacionadas à intensidade, à frequência e à duração de potenciais eventos de escassez hídrica, bem como das limitações inerentes às projeções climáticas utilizadas na avaliação, não foi possível desenvolver estimativas quantitativas confiáveis dos potenciais efeitos financeiros futuros sobre a posição financeira, o desempenho financeiro ou os fluxos de caixa da Companhia.

Os potenciais efeitos financeiros futuros poderão decorrer do aumento dos custos necessários para garantir a segurança hídrica e a continuidade operacional das atividades da Companhia. Esses efeitos podem incluir investimentos e despesas adicionais relacionados à infraestrutura hídrica, à eficiência no uso da água, à ampliação da capacidade de tratamento e reúso, à adoção de fontes alternativas de abastecimento e ao fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e gestão da água. Adicionalmente, estão previstos investimentos aproximados de R$ 0,2 milhão no curto prazo e R$ 3 milhões no médio prazo.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A mensuração deste risco considerou julgamentos relacionados à seleção dos cenários climáticos, horizontes temporais e à utilização do *WRI Aqueduct*. Os resultados estão sujeitos a incertezas inerentes aos modelos climáticos, à disponibilidade hídrica futura, às mudanças de demanda regional por água e às diferenças entre as projeções climáticas e as condições efetivamente observadas ao longo do tempo.

RC2. Eventos climáticos extremos nas operações industriais e na cadeia de fornecimento

RISCO FÍSICO CRÔNICO E AGUDO

MÉTRICAS MONITORADAS

- Inventário de gases de efeito estufa

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Imobilizado
- Estoques

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Receita líquida de vendas e serviços
- Custos dos produtos e serviços vendidos
- Despesas gerais e administrativas

HORIZONTE TEMPORAL

Longo prazo

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

Este risco está relacionado a diferentes manifestações climáticas associadas à temperatura, incluindo mudanças graduais e persistentes nas temperaturas médias, maior variabilidade e ocorrência de oscilações térmicas, ondas de calor como eventos agudos e extremos e condições de estresse térmico sobre pessoas, processos e equipamentos. Embora relacionados, esses fenômenos possuem características distintas e podem afetar de diferentes formas as operações industriais, a produtividade da mão de obra, a disponibilidade de insumos, a infraestrutura operacional e a cadeia de fornecimento.

MUDANÇAS NA TEMPERATURA

Até a data de reporte, a Companhia não identificou efeitos atuais decorrentes das mudanças na temperatura, entendidas como alterações graduais e persistentes nas temperaturas médias anuais, sobre seu modelo de negócio, suas operações industriais ou sua cadeia de valor.

As mudanças na temperatura podem gerar potenciais efeitos futuros sobre o modelo de negócio da Companhia ao aumentar a necessidade de investimentos destinados à adaptação climática, modernização tecnológica, eficiência energética e fortalecimento da resiliência operacional. Embora não tenham sido identificadas alterações necessárias na estratégia comercial, no portfólio de produtos ou nos mercados de atuação, a evolução gradual e contínua desse risco poderá influenciar decisões relacionadas à alocação de capital, gestão de ativos e adequação da infraestrutura operacional.

Nas operações industriais, o aumento gradual e persistente das temperaturas médias anuais pode afetar estruturalmente a eficiência dos processos e o desempenho e a vida útil de determinados ativos, ampliando as necessidades de manutenção, substituição de componentes e adequação da infraestrutura operacional.

Na cadeia de valor, as mudanças na temperatura podem afetar fornecedores por meio da elevação

estrutural dos custos operacionais, da necessidade de adaptação de instalações e processos produtivos e de mudanças nas condições de produção. Esses efeitos podem influenciar os custos e a disponibilidade de matérias-primas estratégicas ao longo do tempo.

SECA

A seca é considerada um evento climático crônico, caracterizado por períodos prolongados de precipitação abaixo da média, de ocorrência episódica e duração limitada.

A Companhia não identificou efeitos atuais decorrentes de eventos de seca sobre seu modelo de negócio, suas operações industriais ou sua cadeia de valor. Não foram observados impactos sobre a continuidade das operações, a disponibilidade de recursos hídricos ou o abastecimento de insumos relacionados a esse risco climático.

A intensificação da frequência, da duração ou da severidade desses eventos poderá gerar potenciais efeitos futuros sobre o modelo de negócio da Companhia, por meio do aumento da necessidade de monitoramento climático e hidrológico e de medidas de contingência voltadas à continuidade operacional. Nas operações industriais, períodos prolongados de seca podem reduzir a disponibilidade hídrica e contribuir para situações de escassez hídrica, aumentando os custos associados ao abastecimento de água, exigir adaptações operacionais e ampliar a necessidade de investimentos em tecnologias voltadas ao uso eficiente dos recursos hídricos. Em cenários mais severos, restrições na disponibilidade de água também podem afetar atividades que dependem desse recurso para suporte operacional.

Na cadeia de valor, eventos de seca podem afetar fornecedores por meio da redução da disponibilidade de recursos hídricos, aumento dos custos operacionais, restrições produtivas e diminuição da capacidade de atendimento. Como consequência, podem ocorrer atrasos no fornecimento de matérias-primas, aumento dos custos logísticos e maior risco de interrupções temporárias no abastecimento de insumos estratégicos.

VARIABILIDADE DA TEMPERATURA

Até a data de reporte, a Companhia não identificou efeitos atuais decorrentes da variabilidade da temperatura, entendida como a ocorrência de oscilações mais frequentes ou menos previsíveis em relação às condições térmicas esperadas, sobre seu modelo de negócio, suas operações industriais ou sua cadeia de valor.

A maior variabilidade da temperatura poderá gerar potenciais efeitos futuros sobre o modelo de negócio da Companhia por meio do aumento da necessidade de planejamento operacional, monitoramento climático e mecanismos de adaptação destinados a responder a condições térmicas mais voláteis e menos previsíveis.

Nas operações industriais, oscilações mais frequentes e abruptas de temperatura podem reduzir a previsibilidade operacional, exigir ajustes mais frequentes nos sistemas de ventilação, climatização e controle ambiental, além de dificultar o planejamento da operação e da manutenção.

Na cadeia de valor, a variabilidade da temperatura pode afetar fornecedores e operadores logísticos por meio de maior instabilidade operacional, menor previsibilidade produtiva e aumento da exposição a interrupções temporárias ou atrasos. Essas condições podem gerar oscilações na disponibilidade de insumos e exigir maior flexibilidade na gestão da cadeia de suprimentos.

ONDAS DE CALOR

Até a data de reporte, a Companhia não identificou efeitos materiais atuais das ondas de calor sobre seu modelo de negócio, suas operações industriais ou sua cadeia de valor no período corrente. Não foram observadas alterações relevantes na forma de geração de valor, na estratégia de negócios, na capacidade produtiva ou no abastecimento de insumos decorrentes desse risco climático.

As ondas de calor, entendidas como um período limitado e agudo de temperaturas altas (acima de 35°C) em relação às condições climáticas locais, representam um risco físico de natureza aguda e podem gerar potenciais efeitos futuros sobre o modelo de negócio, as operações industriais e a cadeia de valor da Companhia. Em relação ao modelo de negócio, a intensificação da frequência e da severidade desses eventos poderá aumentar a necessidade de investimentos em medidas de adaptação climática, eficiência energética e fortalecimento da resiliência operacional, contribuindo para a elevação dos custos associados à manutenção da continuidade das operações.

Nas operações industriais, o aumento da frequência ou intensidade de condições de calor extremo



pode reduzir a produtividade da mão de obra em ambientes submetidos a temperaturas elevadas. Caso a jornada de trabalho permaneça inalterada sem recuperação proporcional da produtividade, poderá ocorrer aumento do custo de mão de obra por unidade produzida.

Na cadeia de valor, as ondas de calor também podem afetar fornecedores por meio da redução da capacidade produtiva, indisponibilidade de insumos, aumento dos custos operacionais e logísticos, atrasos no abastecimento e redução da capacidade de atendimento durante os períodos de ondas de calor.

ESTRESSE TÉRMICO

A Companhia não identificou efeitos atuais do estresse térmico sobre seu modelo de negócio, suas operações industriais ou sua cadeia de valor.

O estresse térmico, entendido como a condição resultante da combinação de fatores como temperatura, umidade, radiação térmica, ventilação, esforço físico e tempo de exposição, capaz de afetar pessoas, processos e equipamentos, pode gerar potenciais efeitos futuros sobre o modelo de negócio da Companhia. Esses efeitos podem ampliar a necessidade de investimentos adicionais em infraestrutura, modernização tecnológica, eficiência energética e medidas de adaptação destinadas a preservar a continuidade operacional e a resiliência dos ativos frente ao aumento das temperaturas. A evolução desse risco também pode contribuir para o aumento dos custos associados à manutenção de condições adequadas para pessoas, processos e equipamentos.

Nas operações industriais, o estresse térmico pode afetar o desempenho operacional por meio do aumento da demanda por refrigeração industrial e, consequentemente, dos custos operacionais necessários para garantir condições adequadas de funcionamento. A intensificação dessas condições pode pressionar o consumo de energia, a capacidade dos sistemas de refrigeração, os custos de manutenção e a necessidade de investimentos adicionais em eficiência térmica, energética, modernização de equipamentos e infraestrutura.

Na cadeia de valor, o estresse térmico pode afetar fornecedores e prestadores de serviços por meio da redução da produtividade, aumento dos custos operacionais e energéticos, necessidade de investimentos em adaptação e possíveis restrições temporárias de capacidade produtiva.

EXPOSIÇÃO A RISCOS FÍSICOS CLIMÁTICOS

Os resultados da avaliação demonstraram que a exposição tende a ser mais elevada nos horizontes de médio e longo prazo, particularmente sob os cenários SSP2-4.5 e SSP5-8.5. Em razão de sua relevância operacional, a unidade de Sobral, que concentra 72,7% da receita bruta consolidada (R$ 2.472,3 milhões) e 60,1% do imobilizado bruto consolidado (R$ 849,2 milhões), apresentou os maiores níveis de exposição entre as operações avaliadas. Na cadeia de valor, fornecedores estratégicos também apresentaram exposição aos riscos físicos avaliados, com destaque para ameaças relacionadas ao aumento das temperaturas.



ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

A Companhia adota medidas voltadas à adaptação e à mitigação dos riscos físicos associados às ondas de calor e ao estresse térmico, com foco na continuidade operacional, na proteção das pessoas, na eficiência dos processos produtivos e no fortalecimento da resiliência das operações industriais. Como medidas de mitigação atualmente implementadas, mantém infraestrutura de conforto térmico e sistemas de refrigeração nos ambientes em que essas instalações são tecnicamente necessárias em função das características dos processos produtivos, dos equipamentos e das condições de trabalho, além do monitoramento das condições de operação desses sistemas. Essas medidas contribuem para reduzir a exposição de pessoas, equipamentos e processos produtivos a condições climáticas adversas, preservando condições adequadas de trabalho e apoiando a continuidade das operações.

Como medidas, a Companhia realiza o acompanhamento de informações climáticas e operacionais relevantes para a gestão do risco, avaliando continuamente sua exposição aos efeitos do aumento da temperatura e às potenciais implicações sobre suas operações e cadeia de valor. Esse processo permite identificar oportunidades de melhoria em infraestrutura, monitoramento e gestão operacional, contribuindo para o fortalecimento da capacidade adaptativa das unidades industriais e apoiando a antecipação e a resposta a condições climáticas adversas.

As iniciativas de adaptação planejadas contemplam projetos de monitoramento climático e hidrológico, modernização tecnológica, automação industrial e automação logística. Entre as ações estão a implantação de sistemas de monitoramento climático e hidrológico, a automação da movimentação e armazenagem de materiais e a automatização de etapas produtivas. Embora essas iniciativas possuam objetivos operacionais mais amplos e não tenham sido concebidas exclusivamente como resposta ao risco climático, espera-se que contribuam para a redução da vulnerabilidade operacional, para o aumento da previsibilidade dos processos e para o fortalecimento da capacidade de adaptação da Companhia frente aos potenciais efeitos associados ao aumento da temperatura e aos eventos climáticos extremos.

A Companhia direciona recursos financeiros e operacionais para apoiar a implementação dessas iniciativas por meio de orçamento corporativo próprio e, quando aplicável, por meio de linhas de financiamento contratadas junto a instituições de fomento. Na data de reporte, estavam previstos investimentos de R$ 5,4 milhões destinados a iniciativas voltadas ao fortalecimento da resiliência operacional diante desse risco. Os valores correspondem ao planejamento vigente e permanecem sujeitos aos processos internos de aprovação, priorização e execução da Companhia.



Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

Até a data de reporte, a Companhia não identificou impactos financeiros materiais decorrentes de ondas de calor, estresse térmico, mudanças na temperatura, seca ou variabilidade da temperatura sobre sua posição financeira. Os investimentos e despesas associados às medidas de monitoramento, gestão e adaptação climática foram considerados não significativos para fins de divulgação.

Efeitos financeiros futuros

A Companhia aplicou o mecanismo da proporcionalidade, utilizando as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data de reporte, na divulgação dos valores associados aos riscos relacionados a ondas de calor, mudanças na temperatura, seca e variabilidade da temperatura. A mensuração financeira desses riscos depende de projeções climáticas de longo prazo, funções de dano e premissas relacionadas ao comportamento futuro das variáveis climáticas. Embora tenha sido possível identificar a direção e a relevância potencial dos riscos, a obtenção de maior nível de detalhamento ou desagregação dos valores demandaria esforços e recursos indevidos. Além disso, as estimativas estão sujeitas a elevado grau de incerteza de mensuração, em razão das limitações inerentes aos modelos climáticos, da evolução futura das condições de temperatura e da efetividade das medidas de adaptação a serem implementadas pela Companhia ao longo do tempo. Nesse contexto, a divulgação foi concentrada no risco de estresse térmico, por representar a informação suportada por evidências razoáveis e verificáveis disponíveis na data de reporte.

Estresse térmico

Os efeitos financeiros estimados para estresse térmico correspondem ao potencial aumento dos custos operacionais, por período, associados à maior demanda por refrigeração industrial.

AMEAÇA CLIMÁTICA: ESTRESSE TÉRMICO

AUMENTO DE CUSTO OPERACIONAL COM REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL NÃO CUMULATIVO



Nota:

A valoração financeira foi calculada com base na exposição bruta ao risco, sem considerar os efeitos de controles internos, iniciativas de adaptação ou outras medidas de mitigação. A análise foi realizada considerando o cenário SSP1-2.6, sem aplicação de taxa de desconto. Adicionalmente, foi adotado o mecanismo de proporcionalidade, uma vez que não é possível mensurar de forma confiável nem antecipar, com razoável grau de precisão, os benefícios decorrentes das medidas de mitigação.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A análise deste risco envolveu julgamentos relacionados à seleção dos cenários climáticos, dos modelos climáticos CMIP6 e da plataforma *Earth Climate Risk Landscape* (ECLR), bem como à avaliação da criticidade e vulnerabilidade dos ativos analisados. Os resultados da exposição permanecem sujeitos a incertezas quanto à frequência, intensidade e distribuição geográfica futura dos eventos climáticos extremos, bem como às limitações inerentes às projeções climáticas de longo prazo. As premissas consideradas na análise são apresentadas na página 53.

RC3. Emissão de gases de efeito estufa superior aos valores definidos em regulamentações

RISCO DE TRANSIÇÃO
LEGAL E TECNOLÓGICO

MÉTRICAS MONITORADAS

- Inventário de gases de efeito estufa

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Imobilizado
- Provisões e passivos contingentes

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Custos dos produtos e serviços vendidos
- Despesas gerais e administrativas
- Outras despesas operacionais

HORIZONTE TEMPORAL

Longo prazo

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

O risco de emissões de gases de efeito estufa superiores aos valores definidos em regulamentações está associado à evolução do ambiente regulatório[1] relacionado ao clima, incluindo mecanismos de precificação de carbono, sistemas de comércio de emissões e requisitos de reporte climático.

Atualmente, não foram identificados impactos materiais sobre o modelo de negócio decorrentes de descumprimento de limites regulatórios. Entretanto, a Companhia mantém processos de monitoramento, mensuração e reporte das emissões, bem como acompanhamento da evolução regulatória aplicável às suas operações.

No modelo de negócio, a exposição ao risco concentra-se principalmente nas operações relacionadas ao uso de combustíveis, emissões fugitivas e no consumo de energia, uma vez que eventuais alterações regulatórias podem demandar adequações em equipamentos e processos produtivos.

Em termos prospectivos, a intensificação de regulamentações climáticas poderá gerar necessidade de investimentos ou financiamentos adicionais em tecnologias de menor emissão, melhorias operacionais, substituição de equipamentos e aprimoramento dos mecanismos de gestão e monitoramento de emissões.

Na cadeia de valor, a exposição está associada principalmente às matérias-primas utilizadas na fabricação dos produtos, como PVC e outras resinas derivadas da cadeia do petróleo. Caso os fornecedores desses insumos sejam submetidos ao Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), os custos regulatórios decorrentes poderão ser repassados aos preços das matérias-primas, com potencial impacto sobre os custos de produção. A exposição também abrange as emissões indiretas associadas às atividades logísticas. Na data de reporte, não foram identificados efeitos financeiros atuais decorrentes desse risco.

[1]Considera o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, que até a data do reporte não estava regulamentado no Brasil.

Estratégia de resposta ao risco

A Companhia mantém uma estratégia voltada ao monitoramento, gerenciamento e iniciativas de redução das emissões de gases de efeito estufa. Entre as ações de monitoramento do volume de emissões, atualmente implementadas, estão a elaboração anual do Inventário de Gases de Efeito Estufa, com verificação por terceira parte, o reporte ao Programa Brasileiro *GHG Protocol* e a divulgação de informações climáticas ao *Carbon Disclosure Project (CDP),* além do acompanhamento da evolução regulatória relacionada ao risco.

A estratégia de mitigação contempla ações voltadas à redução das emissões operacionais, incluindo a aquisição de certificados I-REC, para 100% do consumo de eletricidade nas operações fabris no período de 01/01/2025 a 31/12/2025, para comprovação da origem renovável da energia elétrica consumida, a autogeração de energia por meio de usinas solares nas unidades de Sobral, Crato e Farroupilha e a contratação de energia proveniente de fontes renováveis.

Além disso, são desenvolvidas iniciativas para redução do consumo de combustíveis, com a automação de etapas do processo, na logística interna e para controle e prevenção de vazamentos de gases refrigerantes. As ações previstas contemplam a continuidade das iniciativas já implantadas.

Como medidas de adaptação e preparação para futuros cenários regulatórios, a Companhia avalia periodicamente a evolução de mecanismos de mercado de carbono, potenciais requisitos de conformidade climática e oportunidades de aprimoramento tecnológico, buscando fortalecer sua capacidade de resposta a eventuais alterações regulatórias e reduzir sua exposição financeira e operacional associada às emissões de gases de efeito estufa.

A Companhia disponibiliza recursos financeiros e operacionais para condução das iniciativas por meio de recursos próprios e, quando pertinente, por meio de linhas de financiamento contratadas junto a instituições de fomento.

A exposição ao risco está concentrada nas unidades industriais da Companhia, que representam 90,8% da receita bruta consolidada (R$ 3.088,7 milhões) e 99,0% do imobilizado bruto consolidado (R$ 1.398,5 milhões).



Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

No exercício de 2025, a Companhia não identificou efeitos financeiros decorrentes de emissões de gases de efeito estufa acima de limites regulatórios aplicáveis, tampouco penalidades, tributos de carbono, obrigações de compensação ou provisões associadas à materialização deste risco, pois ainda não há um mercado regulado no Brasil.

Entretanto, como parte da gestão e monitoramento deste risco, foram reconhecidos gastos não significativos relacionados às atividades de monitoramento de gases de efeito estufa.

Na data de reporte, não foram identificados impactos sobre a posição financeira decorrentes deste risco.

Efeitos financeiros futuros

A mensuração dos efeitos financeiros futuros exigiria atribuir a exposição regulatória a ativos e atividades específicos, considerando evolução normativa, limites futuros, intensidade de emissões, alternativas tecnológicas, prazos de implementação e estratégias de mitigação e adaptação.

No primeiro ciclo de reporte, as informações disponíveis não permitiram uma quantificação confiável e verificável sem custo ou esforço indevido. Dessa forma, a Companhia aplicou o mecanismo da proporcionalidade.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A avaliação deste risco envolveu julgamentos relacionados à definição dos limites organizacionais do inventário de gases de efeito estufa, à classificação das emissões por escopo, à seleção dos fatores de emissão e à análise da aplicabilidade do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). Os resultados estão sujeitos a incertezas associadas à mensuração das emissões, à evolução dos fatores de emissão, à regulamentação complementar do mercado de carbono e à definição futura dos critérios regulatórios aplicáveis à Companhia.



EVENTO SUBSEQUENTE

Em maio de 2026, a Secretaria Extraordinária do Mercado de Carbono do Ministério da Fazenda divulgou a proposta inicial de cobertura setorial do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). Adicionalmente, entre julho e agosto de 2026, foi submetida à consulta pública a minuta da Portaria de Definição da Cobertura do SBCE, que estabelece o cronograma de entrada dos setores produtivos no mercado regulado de carbono.

Com base nas informações disponíveis até a data de aprovação deste relatório, as atividades atualmente desenvolvidas pela Companhia não estão contempladas entre os setores inicialmente propostos para cobertura regulatória. A Administração considerou essas informações na avaliação do risco relacionado às emissões de gases de efeito estufa. Entretanto, a publicação da versão final da Portaria, ainda não foi divulgada.

Oportunidades relacionadas à sustentabilidade

OS1. Desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental

MÉTRICAS MONITORADAS

- SASB CG-AA-440a.3
- SASB CG-AA-440a.4

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Estoques
- Intangível

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Receita líquida de vendas e serviços
- Custos dos produtos e serviços vendidos

HORIZONTE TEMPORAL

Curto, médio e longo prazo

Natureza da Oportunidade

O desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental representa uma oportunidade estratégica para a Companhia, impulsionada por diferentes fatores:

- **Inovação em materiais**: redução da dependência de matérias-primas de origem fóssil;
- **Circularidade:** incorporação de princípios de economia circular no desenvolvimento de produtos;
- **Mercado:** atendimento à crescente demanda por soluções mais sustentáveis;
- **Regulação:** adaptação a tendências regulatórias e exigências ambientais emergentes;
- **Competitividade:** fortalecimento dos atributos ambientais e diferenciação do portfólio.

Essa oportunidade está alinhada à estratégia de inovação da Companhia e à evolução das expectativas de consumidores, clientes e demais partes envolvidas no varejo em relação à sustentabilidade de produtos e materiais.

A Companhia atua de forma prospectiva em pesquisa e desenvolvimento de materiais de menor impacto ambiental, como pigmentos naturais, materiais reciclados e de fontes renováveis, promovendo inovação industrial, otimização de recursos, redução de resíduos e melhoria contínua dos processos.

Para a classificação dos produtos de menor impacto, a Companhia adota critérios de identificação baseados nos seguintes atributos presentes na composição e estrutura de seus produtos:

- **Reciclado:** materiais que incorporam conteúdo reciclado reduzindo a dependência de matéria-prima virgem e contribuindo com a economia circular.

- **Origem renovável:** matérias-primas provenientes de fontes biológicas renováveis, que reduzem a dependência de recursos fósseis.
- **Circulares:** materiais de fácil reciclagem, favorecendo reúso ou outras estratégias da economia circular.
- **Biocompostáveis:** materiais capazes de se decompor biologicamente sob condições controladas de compostagem, transformando-se em substâncias simples como água, CO_2 e biomassa, sem deixar resíduos tóxicos ou microplásticos.
- **Base d'água:** materiais e insumos, como tintas e colas, à base de água, que substituem solventes orgânicos e contribuem para a redução de compostos voláteis (VOCs), toxicidade e emissões durante processos produtivos e de aplicação.

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

No modelo de negócio, a oportunidade está relacionada à diferenciação das marcas, à inovação em produtos, à eficiência no uso de recursos e ao fortalecimento da circularidade.

A oportunidade concentra-se principalmente no portfólio de produtos que incorporam materiais de menor impacto ambiental e atributos relacionados à circularidade.

Na cadeia de valor, seus efeitos estão associados principalmente às etapas de homologação e fornecimento de matérias-primas e à destinação pós-consumo, apoiando a evolução do portfólio e a resiliência comercial da Companhia nos mercados nacional e internacional.

Atualmente, esses efeitos estão associados à incorporação de atributos de menor impacto ambiental aos produtos. Prospectivamente, a ampliação dessas soluções pode fortalecer a adaptação do portfólio às expectativas de consumidores, clientes e mercados.

Iniciativas e adaptação do modelo de negócio

A Grendene direciona iniciativas para incorporar matérias-primas e soluções de menor impacto ambiental aos seus produtos, incluindo EVA de cana-de-açúcar, materiais reciclados, tecidos e fitas produzidos com garrafas PET recicladas, adesivos à base d'água, produtos monomateriais e alternativas que aumentam o potencial de reciclabilidade dos calçados.

A Companhia também mantém em seu catálogo materiais desenvolvidos, como resinas termoplásticas de fonte renovável, plastificantes de origem vegetal e pigmentos de origem renovável, como café, fibra de coco, casca de arroz e algas marinhas, e prevê a continuidade da pesquisa e do desenvolvimento de soluções de menor impacto ambiental. Essas iniciativas apoiam a inovação em materiais, a circularidade e a adaptação do portfólio.

Governança e avaliação da oportunidade

O desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental envolve atuação transversal das áreas de Desenvolvimento Sustentável, Pesquisa, Desenvolvimento e Qualidade de Materiais, Engenharia de Materiais, Compras e Controladoria.

O processo considera requisitos técnicos, segurança, conformidade regulatória, viabilidade produtiva e comprovação dos atributos ambientais. As matérias-primas são avaliadas, homologadas e identificadas nos sistemas internos, possibilitando a padronização e rastreabilidade.

Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

No período de reporte, a Companhia identificou que 37,2% da receita líquida consolidada (R$ 961,1 milhões) é proveniente de produtos que possuem materiais de menor impacto ambiental em sua composição. Os efeitos financeiros correntes dessa oportunidade refletem-se na receita gerada por esses produtos.

Os gastos associados a esta oportunidade não são identificados separadamente, pois estão incorporados às atividades usuais no desenvolvimento desses produtos.

Efeitos financeiros futuros

A Companhia identifica potencial de geração de valor associado ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental. Entretanto, as incertezas relacionadas à evolução da demanda, às preferências dos consumidores e à precificação dos atributos sustentáveis limitam a capacidade de estimar os efeitos futuros sobre sua posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Dessa forma, foi aplicado o mecanismo da proporcionalidade e não foram realizadas estimativas quantitativas.

Adicionalmente, estão previstos investimentos aproximados de R$ 8 milhões no médio prazo e R$ 5,1 milhões no longo prazo.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A avaliação desta oportunidade envolveu julgamentos relacionados à definição dos critérios de classificação de produtos de menor impacto ambiental e à estimativa do potencial de diferenciação mercadológica e geração de valor decorrente desses atributos.

Os resultados permanecem sujeitos a incertezas relacionadas às preferências dos consumidores, à evolução de requisitos regulatórios e de mercado, à disponibilidade de matérias-primas de menor impacto ambiental, materiais reciclados e à velocidade de adoção desses produtos pelos mercados atendidos.



Oportunidades relacionadas ao clima

OC1. Uso de energia elétrica renovável

HORIZONTE TEMPORAL
Curto, médio e longo prazo

MÉTRICAS MONITORADAS

- Inventário de gases de efeito estufa

POTENCIAIS RUBRICAS IMPACTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Patrimonial:

- Aplicações financeiras e outros ativos financeiros
- Imobilizado
- Fornecedores

Demonstração do Resultado do Exercício:

- Custo dos produtos e serviços vendidos
- Despesas com vendas
- Despesas gerais e administrativas

Natureza da Oportunidade

A autogeração e a contratação de energia elétrica proveniente de fontes renováveis representam uma oportunidade estratégica para a Grendene no contexto da transição para uma economia de menor intensidade de carbono.

A Companhia amplia gradualmente a participação de energia renovável em suas operações por meio da combinação de geração própria, contratação de energia incentivada de longo prazo e mecanismos de rastreabilidade da origem da energia consumida.

Essa estratégia contribui para a redução da exposição à volatilidade dos preços da energia elétrica, para o aumento da previsibilidade dos gastos energéticos, para o fortalecimento da segurança energética das operações e para a redução da intensidade das emissões associadas ao consumo de eletricidade.

Além dos benefícios ambientais, a utilização de energia renovável fortalece a resiliência operacional da Companhia, apoia sua estratégia de descarbonização e contribui para sua adaptação às transformações regulatórias e de mercado associadas à transição para uma economia de baixo carbono.

Potenciais efeitos no modelo de negócio e na cadeia de valor

A oportunidade concentra-se nas operações industriais da Companhia, especialmente na gestão, contratação e utilização de energia elétrica, insumo essencial para a continuidade dos processos produtivos. A ampliação da participação de fontes renováveis na matriz energética contribui para fortalecer a segurança energética das operações, apoiar a estratégia de descarbonização e incorporar aspectos relacionados à transição climática às decisões de gestão energética.

A oportunidade não altera a natureza do modelo de negócio da Grendene, mas contribui para o fortalecimento de sua competitividade e de sua capacidade de adaptação às transformações regulatórias, tecnológicas e de mercado associadas à transição para uma economia de menor intensidade de carbono.

Para a análise da oportunidade na cadeia de valor, foi aplicado o mecanismo da proporcionalidade, considerando informações razoáveis e verificáveis disponíveis sem custo ou esforço indevido.

No curto prazo, os principais efeitos estão associados à redução das emissões de Escopo 2 e ao fortalecimento da estratégia climática da Companhia. No médio e longo prazo, a geração própria de energia renovável, os contratos de fornecimento de longo prazo e a avaliação de soluções de armazenamento de energia poderão ampliar a flexibilidade e a resiliência energética das operações, fortalecendo a capacidade da Companhia de responder às mudanças associadas à transição climática.

Iniciativas e adaptação do modelo de negócio

A estratégia da Companhia para captura dessa oportunidade está baseada na ampliação da participação de energia renovável em suas operações, combinando geração própria, contratação de energia incentivada de longo prazo e mecanismos de rastreabilidade da energia consumida.

Entre as iniciativas atualmente implementadas destacam-se os sistemas de geração fotovoltaica instalados nas unidades industriais de Crato, Sobral e Farroupilha, a participação na Geradora Várzea Solar II S.A. e a utilização de certificados de energia renovável (I-REC), que contribuem para a origem renovável da energia consumida.

As medidas adotadas contribuem para o fortalecimento da gestão energética da Companhia e para o avanço da estratégia de transição climática, reduzindo a dependência de fontes convencionais de energia e ampliando a participação de fontes renováveis em sua matriz energética.

A Companhia avalia oportunidades relacionadas à expansão de sua capacidade de geração de energia renovável e à adoção de soluções de armazenamento de energia com base em premissas técnicas, operacionais e de mercado.

Essas avaliações consideram cenários e projeções do setor elétrico divulgados por fontes reconhecidas, incluindo CCEE, ONS e EPE, bem como expectativas de evolução dos preços de energia, projeções de consumo energético das operações, disponibilidade de tecnologias aplicáveis, condições de viabilidade econômica e requisitos de segurança energética. Essas premissas subsidiam as análises de investimento e a identificação de oportunidades capazes de fortalecer a resiliência operacional e a competitividade da Companhia no contexto da transição energética.



PARTICIPAÇÃO NA GERADORA VÁRZEA SOLAR II S.A.[1]

A participação da Grendene na Geradora Várzea Solar II S.A. integra sua estratégia de ampliação do uso de energia renovável, para o fornecimento de energia elétrica proveniente de fonte solar por meio de contrato de longo prazo. A iniciativa complementa a estratégia de geração própria da Companhia e contribui para ampliar a participação de fontes renováveis em sua matriz energética.

A participação contempla o fornecimento mensal de 10 MW médios de energia elétrica incentivada, equivalente a 87.600 MWh por ano, por meio de contrato de longo prazo com vigência até 31 de dezembro de 2043 e condições previamente estabelecidas. Em 2025, esse volume representou 85,2% do consumo anual de energia elétrica da Companhia obtido via rede de distribuição. Essa estrutura reduz a exposição às oscilações do mercado e amplia a previsibilidade dos custos energéticos no longo prazo.

GERAÇÃO FOTOVOLTAICA NAS UNIDADES INDUSTRIAIS

A Companhia conta com mais de 7 mil painéis solares distribuídos entre as unidades industriais de Crato, Farroupilha e Sobral. Os sistemas de geração própria complementam a energia renovável contratada e contribuem para reduzir a dependência da aquisição de energia no mercado.

Além de apoiar a redução das emissões associadas ao consumo de eletricidade, a geração fotovoltaica amplia a participação da autoprodução renovável na matriz energética da Companhia e contribui para a captura de benefícios econômicos relacionados ao uso dessas fontes.

GOVERNANÇA E AVALIAÇÃO DA OPORTUNIDADE

A gestão da oportunidade é conduzida pela área de Desenvolvimento Sustentável em conjunto com as áreas responsáveis pela gestão energética e pelos investimentos corporativos.

A avaliação das iniciativas considera segurança do abastecimento, viabilidade econômica, redução de emissões, exposição a riscos de transição, desempenho dos ativos e potencial de geração de valor nos horizontes de curto, médio e longo prazo. Esse acompanhamento apoia as decisões sobre contratação de energia, expansão da geração própria e adoção de novas tecnologias.

Efeitos financeiros

Efeitos financeiros atuais

Em 2025, a participação na Geradora Várzea Solar II S.A. resultou no reconhecimento de R$ 40,7 milhões na rubrica "Aplicações financeiras e outros ativos financeiros" (Vide Nota explicativa nº 6 - DF 2025*).

Adicionalmente, os ativos de geração renovável e instalações associadas registrados no ativo imobilizado (Vide Nota explicativa nº 12b - DF 2025*). totalizaram R$ 7,9 milhões líquidos, sendo integralmente financiados com recursos próprios.

A partir da energia gerada pela Várzea Solar II e pelas unidades fotovoltaicas próprias, a Companhia realizou uma análise comparativa entre os gastos associados a essas iniciativas e os gastos de aquisição de volume equivalente de energia no mercado. A diferença apurada nessa análise foi estimada em R$ 12,9 milhões em 2025. Reflete também a mitigação da exposição às oscilações de preços do mercado energético. Não houve investimentos no ano corrente de energia renovável.

[1]Para mais informações, consulte a Nota Explicativa nº 6 das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

* Os valores e informações extraídos da Demonstração Financeira de 2025 são apresentados apenas para fins informativos e não estão abrangidos pelo escopo da asseguração limitada deste relatório.

Efeitos financeiros futuros

Os potenciais efeitos financeiros futuros estão relacionados principalmente à continuidade da redução da exposição à volatilidade dos preços da energia elétrica, ao fortalecimento da previsibilidade dos custos operacionais e à ampliação da resiliência energética das operações.

Curto prazo: A Companhia prevê investimentos adicionais de aproximadamente R$ 12,1 milhões destinados à expansão da capacidade de geração solar na unidade de Crato. Espera-se que esses investimentos ampliem a base de ativos operacionais vinculados à geração de energia renovável e fortaleçam a estratégia de autossuficiência energética.

Médio prazo: A expectativa é de manutenção e potencial valorização dos ativos relacionados à geração renovável, acompanhada por uma redução gradual da exposição aos riscos associados à volatilidade dos custos de energia. Estão previstos investimentos aproximados de R$ 19,8 milhões.

Longo prazo: A Companhia estima investimentos adicionais de aproximadamente R$ 3,8 milhões, que deverão contribuir para a continuidade dos benefícios econômicos e patrimoniais associados à participação na Várzea Solar II e às demais iniciativas de geração renovável.

Esses investimentos foram estimados com recursos próprios, podendo ser complementados por fontes de financiamento.

Efeitos financeiros estimados

As iniciativas de geração, contratação e rastreabilidade de energia renovável contribuem para a redução dos desembolsos com energia elétrica, ampliam a previsibilidade financeira e fortalecem a resiliência operacional da Companhia.

Em relação ao desempenho financeiro, espera-se redução das despesas com aquisição de energia elétrica, com reflexos positivos sobre os gastos operacionais. Em relação aos fluxos de caixa, a redução da dependência de energia adquirida de terceiros tende a diminuir desembolsos operacionais recorrentes ao longo do período de utilização dos ativos de geração renovável. Quanto à posição financeira, os investimentos realizados contribuem para a ampliação da base de ativos relacionados à geração renovável e para a redução da exposição da Companhia à volatilidade dos preços de energia no mercado.

A redução dos gastos com aquisição de energia decorre principalmente da participação na Geradora Várzea Solar II S.A., da expansão da capacidade fotovoltaica própria e da redução da dependência de energia adquirida no mercado. Essas iniciativas reduzem a exposição à volatilidade dos preços de energia, fortalecem a estratégia de transição energética da Companhia e contribuem para a geração de valor no curto, médio e longo prazo. As estimativas consideram a comparação com o custo de energia (líquido de tributos), sem aplicação de taxa de desconto, projetado para o volume equivalente negociado no mercado, e estão sujeitas às condições do setor e às premissas adotadas pela Companhia. Os valores foram calculados com base na legislação tributária vigente, na data de elaboração das estimativas, não contemplando eventuais efeitos da Reforma Tributária, cuja regulamentação permanece em andamento.





A redução dos gastos de energia corresponde a:

Curto Prazo

R$ 13,2 milhões

Médio Prazo

R$ 25,4 milhões

Longo Prazo[1]

R$ 211,1 milhões

[1]Para fins de análise de longo prazo, considerou-se a vigência do contrato, que se estende até 2043.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

As estimativas de benefícios econômicos futuros decorrentes da utilização de energia elétrica renovável, redução dos gastos de energia elétrica, os percentuais futuros de energia renovável consumida e a avaliação da contribuição desta oportunidade para a resiliência da Companhia, dependem de premissas relacionadas aos preços futuros de energia elétrica, à disponibilidade e validade dos certificados I-REC, ao desempenho dos ativos de geração renovável e às condições regulatórias aplicáveis. Alterações nessas premissas podem resultar em valores diferentes daqueles atualmente estimados.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

A resiliência da Companhia é favorecida por uma cadeia de valor integrada, pela flexibilidade na gestão de seus ativos, pela capacidade de adaptação das operações ao longo do tempo e pelos investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, que contribuem para a implementação de soluções e medidas de resposta diante de riscos identificados. Essa avaliação considera horizontes temporais alinhados à estratégia da Companhia, não necessariamente coincidentes com aqueles utilizados nos estudos de riscos físicos climáticos.

A capacidade de adaptação da Companhia está relacionada à possibilidade de realocação de ativos entre operações, à integração com sua cadeia de valor, à incorporação de novas tecnologias e aos investimentos contínuos destinados ao desenvolvimento de produtos, processos e soluções operacionais. Esses fatores ampliam a flexibilidade operacional e fortalecem a resiliência do negócio, permitindo a implementação de medidas de adaptação e resposta diante de mudanças nas condições climáticas, regulatórias e de mercado.

A resiliência financeira da Companhia também é sustentada por sua capacidade de realizar investimentos prioritariamente com recursos próprios, complementados por fontes externas de capital quando alinhadas aos objetivos estratégicos do negócio.

A Companhia realizou uma análise de resiliência considerando cinco riscos e duas oportunidades de sustentabilidade e clima, com o objetivo de avaliar a capacidade de sua estratégia e de seu modelo de negócios de responder a diferentes condições futuras.

A avaliação da resiliência foi conduzida por meio de dois cenários contrastantes: SSP1-2.6, caracterizado por uma transição climática acelerada, regulamentações mais rigorosas e menor intensidade de impactos físicos; e SSP5-8.5, caracterizado por maior aquecimento global, maior intensidade de impactos físicos e possíveis respostas regulatórias fragmentadas ou tardias.

A análise foi realizada para os horizontes corporativos de curto prazo (até 1 ano), médio prazo (de 1 a 3 anos) e longo prazo (acima de 3 anos), alinhados ao processo de gestão de riscos e à execução dos projetos da Companhia. A metodologia adotada avaliou a capacidade organizacional de resposta por meio das dimensões para a continuidade operacional, flexibilidade, capacidade financeira e capacidade adaptativa para os riscos, assim como viabilidade estratégica, escalabilidade, capacidade financeira e capacidade de execução para as oportunidades.

Os resultados indicam que a Companhia apresenta capacidade de adaptação e continuidade operacional compatível com os cenários avaliados no curto prazo, sustentada por projetos existentes, controles operacionais e iniciativas de adaptação já implementadas. No cenário SSP1-2.6, observa-se evolução positiva da resiliência ao longo do tempo em quatro dos cinco riscos avaliados, especialmente nos temas relacionados à água, emissões de gases de efeito estufa e matérias-primas, em função da maturação dos projetos de adaptação, inovação de materiais, eficiência energética e descarbonização.



O risco relacionado a eventos climáticos permanece entre os temas que requerem maior atenção, embora apresente leve redução da capacidade relativa de resposta no longo prazo. Esses resultados indicam que a estratégia e o modelo de negócio permanecem resilientes nos dois cenários avaliados, especialmente no curto prazo. Entretanto, a forma pela qual a Companhia preserva sua competitividade, gera valor e responde às mudanças nas condições climáticas, regulatórias e de mercado tende a evoluir de maneira distinta em cada cenário.

No cenário SSP1-2.6, a manutenção da competitividade está associada ao fortalecimento da eficiência operacional, ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental, à diversificação de materiais e à ampliação do uso de energia renovável. Esses fatores tendem a fortalecer o posicionamento competitivo da Companhia, ampliar o acesso a mercados com requisitos ambientais mais rigorosos e reduzir a exposição a riscos regulatórios e de transição. Em consequência, a estratégia torna-se progressivamente mais alinhada à transição para uma economia de menor intensidade de carbono.

No cenário SSP5-8.5, a estratégia permanece operacionalmente viável, porém passa a depender da capacidade de adaptação física das operações e da cadeia de valor. O aumento da exposição a eventos climáticos extremos, restrições hídricas, interrupções logísticas e pressões sobre recursos naturais exige maior foco em segurança hídrica, continuidade operacional, monitoramento climático e diversificação de fornecedores e materiais. Nestas condições, a preservação da resiliência depende da capacidade da Companhia de executar investimentos, adaptar processos produtivos, ampliar alternativas de abastecimento e implementar medidas de resposta de forma contínua.

Esse resultado reflete a maior exposição da Companhia aos potenciais impactos físicos das mudanças climáticas e às incertezas associadas à disponibilidade de recursos naturais, à estabilidade da cadeia de fornecimento e à evolução do ambiente regulatório relacionado às emissões de gases de efeito estufa. Apesar disso, a Companhia mantém capacidade atual de resposta e adaptação para todos os riscos avaliados no curto prazo, sustentada por controles operacionais, projetos em andamento e iniciativas já implementadas.

RESILIÊNCIA PERANTE OS RISCOS

Os riscos associados à escassez hídrica (RC1), eventos climáticos extremos (RC2) e emissões de gases de efeito estufa (RC3) apresentam maior sensibilidade às diferenças entre os cenários avaliados. No SSP1-2.6, a execução dos projetos de eficiência hídrica, monitoramento climático, eficiência energética e utilização de energia renovável contribui para a manutenção da capacidade de resposta da Companhia. No SSP5-8.5, os mesmos projetos continuam contribuindo positivamente para a resiliência, porém sua eficácia tende a ser parcialmente limitada pelo aumento da severidade dos eventos físicos e das restrições ambientais projetadas para o longo prazo.

Os riscos relacionados a matérias-primas e substâncias restritas (RS1) e à cadeia de fornecimento (RS2) permanecem gerenciáveis no curto prazo. Entretanto, a continuidade da estratégia depende da evolução das ações já implantadas ou em andamento relacionadas à diversificação de materiais, à continuidade da homologação de alternativas, à rastreabilidade da cadeia e à ampliação da cobertura de fornecedores ao longo do tempo.

Os resultados da análise indicam que os riscos avaliados não alteram a capacidade da Companhia de continuar operando no curto prazo em nenhum dos cenários considerados. Contudo, as implicações estratégicas diferem ao longo do tempo. Para os riscos de transição, especialmente aqueles relacionados ao não atendimento às regulamentações de mercado relacionadas ao uso de matéria-prima e substâncias restritas, e emissões de gases de efeito estufa, a manutenção da competitividade depende da capacidade de adaptação do portfólio, da incorporação de novos materiais e da continuidade dos esforços de descarbonização. Para os riscos físicos, especialmente escassez hídrica e eventos climáticos extremos, a estratégia permanece resiliente desde que a Companhia continue ampliando sua capacidade de adaptação, segurança hídrica, monitoramento climático e continuidade das operações. Dessa forma, a análise não indica necessidade de alteração do modelo de negócio no curto prazo, mas evidencia a importância da execução dos projetos estratégicos e da evolução contínua das capacidades de adaptação para preservar a resiliência no médio e longo prazo.

CONTRIBUIÇÃO DAS OPORTUNIDADES

As oportunidades relacionadas ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental (OS1) e ao uso de energia elétrica renovável (OC1) contribuem positivamente para o fortalecimento da resiliência da Companhia. No cenário SSP1-2.6, ambas apresentam aumento progressivo de contribuição ao longo do tempo, refletindo a ampliação da relevância estratégica da transição climática, da inovação em materiais e da descarbonização da operação.

O desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental e a ampliação do uso de energia elétrica renovável contribuem para fortalecer a resiliência da Companhia ao ampliar sua capacidade de adaptação às mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado. Essas iniciativas reduzem a exposição a riscos associados ao uso de materiais de maior impacto ambiental, aumentam a segurança energética, reduzem a volatilidade dos gastos operacionais e contribuem para a redução das emissões de carbono. Em conjunto, fortalecem a flexibilidade estratégica e ampliam a capacidade do modelo de negócio de responder a mudanças futuras nas condições ambientais, regulatórias e de mercado.

A oportunidade associada ao uso de energia elétrica renovável apresenta a contribuição mais consistente para a resiliência, evoluindo no cenário SSP1-2.6 e mantendo contribuição elevada no SSP5-8.5. Esse resultado reflete os benefícios relacionados à segurança energética, à previsibilidade de gastos e à redução da exposição ao carbono.

Já a oportunidade relacionada ao desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental apresenta contribuição no cenário de transição acelerada, em razão do aumento da demanda por soluções de menor impacto e da maior relevância dos atributos socioambientais para clientes, consumidores e mercados. No entanto, sua contribuição relativa tende a reduzir-se no longo prazo do SSP5-8.5, em função da menor pressão regulatória e de mercado para diferenciação ambiental. Ainda assim, permanece como elemento relevante para a inovação, adaptação do portfólio e fortalecimento da competitividade da Companhia.

Os cenários utilizados e as premissas consideradas na análise de resiliência são apresentados de forma resumida no quadro a seguir:

Perspectiva	Cenário	Temperatura até 2100 (em comparação com os níveis pré-industriais (1850-1900))	Políticas climáticas	Tendências macroeconômicas	Variáveis nacionais ou regionais	Uso e matriz energética	Desenvolvimento tecnológico
OTIMISTA	SSP1-2.6 (SSP1 / RCP2.6)	1,3°C a 2,4°C	Regulamentação climática mais rigorosa, fortalecimento de mecanismos de mercado de carbono.	Crescimento sustentável e maior demanda por produtos de menor impacto ambiental.	Menor agravamento de secas, chuvas extremas e calor extremo.	Ampliação das fontes renováveis e redução da intensidade carbônica.	Aceleração de tecnologias de eficiência energética, reúso de água, materiais sustentáveis e economia circular.
PESSIMISTA	SSP5-8.5 (SSP5 / RCP8.5)	3,3°C a 5,7°C	Regulação tardia e fragmentada.	Crescimento baseado em combustíveis fósseis e maior volatilidade econômica.	Maior estresse hídrico, aumento de temperatura e eventos extremos.	Maior dependência de fontes fósseis.	Menor velocidade de adoção tecnológica e maior dependência de tecnologias intensivas em carbono.

JULGAMENTOS E INCERTEZAS

A análise de resiliência envolveu julgamentos relevantes relacionados à seleção dos cenários climáticos, horizontes temporais, critérios de pontuação, pesos das dimensões avaliadas e incorporação de projetos futuros nas avaliações de médio e longo prazo. Os resultados estão sujeitos a incertezas inerentes às projeções climáticas, à natureza semiquantitativa da metodologia e à efetiva implementação, escala e eficácia das iniciativas consideradas na análise.

MÉTRICAS E METAS
GESTÃO E MONITORAMENTO

A Companhia monitora métricas relacionadas aos riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima identificados em suas operações.

Os resultados são analisados periodicamente pela Administração e reportados à Diretoria Executiva e às instâncias de governança competentes, apoiando a tomada de decisão e a definição de prioridades estratégicas.

Para fins de mensuração, monitoramento e divulgação, a Companhia utiliza métricas alinhadas aos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), incluindo indicadores relacionados à captação e ao consumo de água. Essas métricas são utilizadas para acompanhar o desempenho da Companhia e apoiar a gestão dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima.

Atualmente, a Companhia não possui metas relacionadas aos riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima para os indicadores apresentados nesta seção.



INDICADORES GRI *(GLOBAL REPORTING INITIATIVE)*

RISCOS

Escassez hídrica nas operações industriais.

GRI	Descrição do indicador	Riscos e Oportunidades	Informações 2025
303-3.a	Captação de água discriminada por fonte		Geral Subterrânea: 70,86 ML Terceiros: 144,69 ML Chuva: 0,641 ML Total: 216,19 ML
303-5	Consumo total de água		Total: 216,19 ML



INDICADORES SETORIAIS SASB

A Grendene considerou a aplicabilidade dos tópicos e métricas setoriais das Normas SASB para o setor de Vestuário, Acessórios e Calçados, em conjunto com os requisitos do IFRS S1/CBPS 01 e IFRS S2/CBPS 02.

Além de orientar a base de preparação, os indicadores considerados aplicáveis foram relacionados aos riscos e oportunidades.

RISCOS

- Não atendimento às regulamentações sobre matéria-prima e substâncias restritas
- Vulnerabilidades sociais e ambientais na cadeia de fornecimento

OPORTUNIDADES

- Desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental

Código SASB	Tema	Descrição do indicador	Riscos e Oportunidades	Informações 2025
CG-AA-250a.1	Gestão de substâncias químicas contidas em produtos	Garantia de conformidade com regulamentos sobre substâncias restritas		A Grendene mantém 100% das matérias-primas adquiridas em conformidade com sua Lista de Substâncias Restritas (LSR), baseada nas diretrizes REACH e AFIRM Group. O cumprimento dos requisitos da LSR é condição obrigatória para homologação e fornecimento, sendo comprovado por laudos laboratoriais, análises técnicas e monitoramento contínuo da cadeia de suprimentos. A aprovação de matérias-primas e insumos químicos segue procedimentos formalizados. O Procedimento Verificação de Substâncias Químicas Restritas em Matérias-Primas verifica cada substância pelo número CAS nas listas AFIRM, ZDHC MRSL e REACH/SVHC, com consulta à ECHA e rastreabilidade até o fornecedor. O Plano de Gerenciamento de Produtos Químicos exige que a Segurança do Trabalho, o Laboratório Químico e o Desenvolvimento Sustentável analisem a FDS antes da aprovação, com registro da decisão. O Procedimento de Suprimentos e Matérias-Primas rege o controle de materiais diretos e as auditorias na cadeia. Os fornecedores de materiais diretos são obrigados por contrato a atender às LSR da Companhia. Eles só podem fornecer depois de homologados em quatro etapas (autoavaliação, termo de compromisso, auditoria e contrato), e a homologação só se mantém com a documentação atualizada. A verificação se concentra nos fornecedores diretos (matéria-prima), que respondem por contrato pelo controle de seus subcontratados. Não conformidades, inclusive químicas, geram Relatório de Não Conformidade. O fornecedor tem até 15 dias para responder, e a Qualidade acompanha o caso até a solução, com aplicação das penalidades previstas em contrato. As constatações de auditoria são registradas em plataforma com plano de ação. O Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), apurado mensalmente, pode levar à suspensão ou ao cancelamento da homologação.

Código SASB	Tema	Descrição do indicador	Riscos e Oportunidades	Informações 2025
CG-AA-250a.2	Gestão de substâncias químicas contidas em produtos	Avaliação e gestão de riscos e/ou perigos associados aos produtos químicos contidos nos produtos		A Grendene usa uma abordagem mista na gestão de produtos químicos, que combina perigo e risco. A triagem parte do perigo intrínseco de cada substância, identificado pela Ficha de Dados de Segurança (FDS) e pelas listas regulatórias. Depois, avalia-se a exposição no uso industrial e no uso do produto pelo consumidor. Processos ao longo do ciclo de vida do produto: 1. Design e desenvolvimento: para adotar novos materiais, a Grendene faz avaliações e a homologação em relação à composição química. Na fase de desenvolvimento, laboratórios externos ensaiam os novos materiais, e esses laudos são condição para a aprovação (Lista de Substâncias Restritas e Manual de Fornecedores*). Para homologar materiais reciclados, a Grendene exige laudos completos de metais pesados e substâncias restritas, com método de ensaio, limites de detecção e quantificação e rastreabilidade da origem. 2. Compra: nenhum insumo químico é comprado sem análise prévia da FDS pela Segurança do Trabalho, pelo Laboratório Químico e pelo Desenvolvimento Sustentável. Fabricação: a fabricação segue a NR-26 (sinalização e rotulagem de recipientes), a NR-20 (capacitação para inflamáveis) e as proteções coletivas e individuais definidas no Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR). O monitoramento ambiental e biológico da exposição segue o PGR e o PCMSO. 3. Fim de vida: o Programa de Logística Reversa Grendene Recicla+ e iniciativas de reciclabilidade de produtos tratam do pós-consumo. Todo insumo químico passa por homologação antes de ser aprovado para uso industrial. O fluxo tem quatro etapas: i) Suprimentos envia a FDS (ficha de segurança do produto químico); ii) O Químico Responsável e o SESMT analisam os perigos; iii) É feita a triagem regulatória conforme o procedimento interno; iv) A aprovação ou reprovação é registrada com justificativa. Depois de aprovado, só colaboradores capacitados pelo SESMT podem fracionar o insumo, usando os EPIs definidos para seu Grupo Homogêneo de Exposição. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia prevê reduzir ou eliminar o uso de produtos químicos perigosos nas operações, quando isso for viável técnica e economicamente. A mesma Política orienta o desenvolvimento de materiais de menor impacto ambiental, com ênfase em matérias-primas renováveis, recicláveis ou de origem certificada. Motivados pelas exigências de mercados, clientes, conforme a Lista de Substâncias Restritas (LSR), e pela Política de Desenvolvimento Sustentável da empresa, os resultados já alcançados são: materiais e componentes sem ftalatos; componentes sem níquel; eliminação de metais pesados em todos os materiais e uso parcial de plastificante de origem biológica. Gestão de riscos químicos com fornecedores: 1. Aceite das condições de fornecimento: quando aplicável o fornecedor de materiais diretos deve atender aos critérios definidos nas Listas de Substâncias Restritas - LSR publicadas pela Grendene. 2. Triagem da composição: cada substância química das matérias-primas é avaliada a partir do número CAS nas LSR. 3. Auditoria e tratamento de desvios: os fornecedores passam por autoavaliação e por auditoria de terceira parte, que inclui os blocos de meio ambiente e saúde e segurança do trabalho. As não conformidades e os planos de ação são registrados em plataforma de gestão. Desvios químicos no recebimento geram Relatório de Não Conformidade, com prazo de 15 dias para resposta.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

Código SASB	Tema	Descrição do indicador	Riscos e Oportunidades	Informações 2025
CG-AA-430b.1	Condições de trabalho na cadeia de fornecimento	Porcentagem de instalações de fornecedores que foram sujeitas a auditoria de acordo com um código de conduta trabalhista e porcentagem do número total de auditorias realizadas por um auditor terceirizado		14% das instalações dos fornecedores de matéria-prima, abrangendo fornecedores de segundo nível (Tier 2) e terceiro nível (Tier 3), participaram de processos de auditoria socioambiental. A totalidade dessas auditorias (100%) foi realizada por terceiros independentes[1]. O Manual de Fornecedores* obriga o fornecedor a seguir o Código de Conduta* da Companhia. Ele também define critérios mínimos sobre: trabalho forçado; trabalho infantil; jornada dentro dos limites legais; remuneração total mínima prevista em lei; não discriminação; liberdade de associação e negociação coletiva; tratamento digno, sem assédio ou abuso; direitos de trabalhadores imigrantes; ambiente de trabalho seguro e saudável. No bloco de Ética e Responsabilidade Social, o protocolo avalia: jornada e horas extras; equiparação salarial e pagamento direto ao trabalhador; registros de folha de pagamento; liberdade de ir e vir e ausência de coerção; comprovação de idade e proteção de trabalhadores jovens; proibição de assédio; ausência de trabalho forçado em mão de obra terceirizada. No bloco de Saúde e Segurança do Trabalho, o protocolo avalia: SESMT (NR-4) e EPI (NR-6); condições gerais de segurança; controle de acidentes; NR-10 e NR-13; plano de emergência e simulados. Nos Requisitos Legais, verifica PGR, PCMSO e regularidade de FGTS e INSS, formalidade da empresa e dos funcionários, licenças ambientais.
CG-AA-430b.2	Condições de trabalho na cadeia de fornecimento	Taxa de não conformidade prioritária e taxa de ação corretiva associada às auditorias do código de conduta trabalhista do fornecedor		Nas auditorias presenciais realizadas, a taxa de não conformidade prioritária no quesito código de conduta trabalhista foi de 0%. Dessa forma, não é aplicável o cálculo da taxa de resolução e de aplicação de ações corretivas. Nota técnica: As auditorias em fornecedores são feitas por terceira parte independente, na unidade do fornecedor. A planta precisa estar em funcionamento normal durante a auditoria. A metodologia segue o regulamento da Grendene e o checklist definido para cada categoria de fornecimento. O processo consiste nas seguintes etapas: Reunião inicial com os representantes do fornecedor; Revisão documental: análise de licenças, programas legais, registros e procedimentos; Entrevistas com funcionários e gerência. Nos relatórios, os funcionários são entrevistados nos postos de trabalho e em entrevistas direcionadas, com confidencialidade; Reunião de encerramento, em que são apresentadas as conformidades, as não conformidades e as oportunidades de melhoria. Atualmente, não há prazo definido para conclusão dos planos de ação corretivos que são oriundos de possíveis não conformidades registradas. O escopo padrão é de 2 homens-dia de auditoria, mais 0,5 homem-dia para o relatório. Esse escopo pode ser ajustado ao ramo de atividade do fornecedor. A gravidade de cada apontamento é definida pelo protocolo de auditoria. Os auditores devem ter qualificação em gestão da qualidade, saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social. Como esforço de transparência e desenvolvimento da cadeia de fornecedores, a Companhia disponibiliza no site corporativo o relatório com resultados de monitoramento das avaliações e auditorias da sua cadeia de fornecimento.

[1]A Companhia não possui fornecedores Tier 1 para a produção dos produtos acabados, uma vez que opera por meio de um modelo produtivo verticalizado, com fabricação realizada internamente. Do total de fornecedores de matéria-prima, 10 são Tier 2 e 214 são Tier 3.

* Informações e documentos disponíveis não fazem parte do escopo do processo de asseguração limitada deste relatório.

<table>
<tr><th>Código SASB</th><th>Tema</th><th>Descrição do indicador</th><th>Riscos e Oportunidades</th><th>Informações 2025</th></tr>
<tr><td>CG-AA-430b.3</td><td>Condições de trabalho na cadeia de fornecimento</td><td>Descrição dos riscos relacionados ao trabalho e ao meio ambiente</td><td></td><td>Os principais riscos monitorados na cadeia de fornecimento incluem trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, saúde e segurança ocupacional, gestão de efluentes e resíduos.

Os riscos socioambientais de maior potencial na cadeia de fornecimento foram priorizados pela gravidade das consequências legais, humanas e ambientais.

O risco ambiental ligado a falhas no gerenciamento de resíduos perigosos e emissões para o meio ambiente expõe o fornecedor a sanções ambientais e pode comprometer a continuidade do fornecimento.

O risco de saúde e segurança do trabalho ligado à segurança de máquinas e à gestão de riscos ocupacionais é o de maior gravidade potencial. Uma falha nesses controles pode causar acidentes graves ou fatais, e o descumprimento da NR-12 e da NR-1 pode levar à interdição da atividade.

O risco trabalhista nos níveis inferiores da cadeia (Tier 2 e seguintes) foi priorizado por seu caráter estrutural. Nesses níveis, eventuais condições degradantes de trabalho teriam consequência humana grave e impacto reputacional relevante.</td></tr>
<tr><td>CG-AA-440a.4</td><td>Fornecimento de matéria-prima</td><td>Quantidade de matérias-primas prioritárias adquiridas, por material, e quantidade de cada matéria-prima prioritária certificada por um padrão ambiental e/ou social de terceiros</td><td></td><td>
<table>
<tr><th></th><th>Quantidade</th><th>Quantidade certificada</th><th>Quantidade de menor impacto</th></tr>
<tr><td>Resinas poliméricas (PVC/EVA/TPU)</td><td>23.548 ton</td><td>0%</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Plastificantes</td><td>17.721 ton</td><td>0%</td><td>32,17%</td></tr>
<tr><td>Agente expansor</td><td>400 ton</td><td>0%</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Cargas minerais</td><td>9.170 ton</td><td>0%</td><td>0%</td></tr>
<tr><td>Pigmentos</td><td>2.381 ton</td><td>0%</td><td>0,04%</td></tr>
<tr><td>Tintas</td><td>1.042 ML</td><td>0%</td><td>1,21%</td></tr>
<tr><td>Adesivos</td><td>364 ton</td><td>0%</td><td>2,55%</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>CG-AA-440a.3</td><td>Fornecimento de matéria-prima</td><td>Lista de matérias-primas prioritárias; para cada matéria-prima prioritária: fatores ambientais e/ou sociais com maior probabilidade de ameaças, discussão sobre riscos de negócios e/ou oportunidades associadas a fatores ambientais e/ou sociais, e estratégia de gestão para abordar os riscos e oportunidades</td><td></td><td>As matérias-primas prioritárias e as respectivas quantidades adquiridas estão apresentadas no indicador CG-AA-440a.4. Os riscos, as oportunidades e as estratégias de gestão relacionados às matérias-primas são tratados de forma agregada nas seções RS1 e OS1.

Na data de reporte, os sistemas e processos internos da Companhia permitem identificar as quantidades adquiridas, mas não contemplam uma análise individualizada, por material, dos fatores ambientais e sociais relacionados ao fornecimento e dos respectivos riscos, oportunidades e estratégias de gestão. Essas questões são avaliadas de forma transversal nos processos de conformidade química e regulatória, homologação e monitoramento de fornecedores e desenvolvimento de materiais alternativos.</td></tr>
</table>

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



A Companhia adota a metodologia do *Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol*) para a elaboração de seu inventário de emissões de gases de efeito estufa por se tratar do padrão internacional mais amplamente reconhecido e utilizado para quantificação, gestão e reporte de emissões corporativas.

A abordagem de consolidação adotada foi a de controle operacional, considerada a mais adequada por refletir a capacidade da Companhia de gerenciar, monitorar e implantar iniciativas sobre as emissões geradas em suas operações, buscando alinhamento entre o inventário de gases de efeito estufa e os processos internos de gestão.

A metodologia e o inventário possibilitam a mensuração das emissões diretas (Escopo 1) e indiretas decorrentes da energia adquirida (Escopo 2).

O processo de gestão de emissões é suportado por monitoramento, com uso de indicadores, além de rotinas de governança e engajamento das áreas operacionais.

A Companhia não possui metas relacionadas à redução de emissões, tampouco adota um preço interno de carbono.

Nota: As emissões de GEE abrangem as unidades de Sobral, Crato, Fortaleza e Farroupilha, responsáveis por 90,8% da receita bruta consolidada (R$ 3.088,7 milhões) e 99,0% do imobilizado bruto consolidado (R$ 1.398,5 milhões).

Emissões 2025 (tCO_2e)	
Escopo 1[1]	
Combustão estacionária[2]	11,80
Combustão móvel[3]	436,33
Emissões fugitivas	1.838,03
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	817,89
Total Escopo 1	**3.104,06**
Escopo 2	
Abordagem baseada na localização	4.739,12
Abordagem baseada na escolha de compra[4]	0,00
Total Escopo 1 + Escopo 2 (Abordagem baseada na localização)	**7.843,18**
Total Escopo 1 + Escopo 2 (Abordagem baseada na escolha de compra)	**3.104,06**

[1]Processos industriais, mudanças no uso do solo, atividades agrícolas e resíduos sólidos não são aplicáveis às atividades da Companhia.

[2]Combustão estacionária: consumo de diesel em geradores.

[3]Combustão móvel: consumo de gasolina comum em motos, diesel em tratores, gasolina de aviação em aeronave e gás liquefeito de petróleo em empilhadeiras a combustão.

[4]A abordagem de escolha de compra é 100% oriunda de compra de certificados I-REC.

[5]PFCs, SF6 e NF3 não são aplicáveis.

[6]GWP - *Global Warming Potential* (Potencial de Aquecimento Global).

Nota: Não há dupla contagem das emissões biogênicas dentro dos valores das emissões fósseis.



Emissões de CO_2 biogênico (t)	
Escopo 1	
Combustão estacionária	1,475
Combustão móvel	38,664
Emissões fugitivas	0,000
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	0,000
Total	**40,139**
Escopo 2	
Abordagem baseada na localização	0,000
Total	**0,000**
Abordagem baseada na escolha de compra[4]	0,000
Total	**0,000**

Potenciais de aquecimento global (GWP) utilizados para conversão de gases de efeito estufa em carbono equivalente[5]

GEE	**GWP[6]**
CO_2	1
CH_4	28
N_2O	265
HFC-134a	1.300
HFC-32	677
HFC-125	3.170
HFC-143a	4.800

ESCOPO 1

As emissões são distribuídas em quatro categorias materiais para as operações da Companhia:

COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA

São considerados os valores quantitativos do consumo de combustíveis, extraídos de sistema de gestão de consumo, em processos nos quais acontece a oxidação com liberação de GEE, mas não se trata de meios de transporte. Para o cálculo são considerados parâmetros do Relatório da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2025 (ANP) e o Balanço Energético Nacional 2025 (BEN).

COMBUSTÃO MÓVEL

São considerados os valores quantitativos do consumo de combustíveis, extraídos de sistema de gestão de consumo, em processos nos quais acontece a oxidação com liberação de gases de efeito estufa (GEE) pela combustão, sendo utilizada para produzir movimento e percorrer um trajeto. Para o cálculo são considerados parâmetros do Relatório da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2025 (ANP) e o Balanço Energético Nacional 2025 (BEN).

EMISSÕES FUGITIVAS

São consideradas as emissões pela utilização de gases refrigerantes em equipamentos de refrigeração que são extraídos de sistema de gestão de consumo e gás carbônico em extintores de incêndio obtidos via nota fiscal de serviços de recarga. No cálculo são considerados o *Global Warming Potential* (GWP), Potencial de Aquecimento Global, de cada gás, conforme orientações do IPCC *Fifth Assessment Report: Climate Change* 2013 (IPCC AR5) e da Standard Designation and Safety Classification of Refrigerants 2019 (ASHRAE).

TRATAMENTO DE EFLUENTES

É considerado o volume de efluente tratado em cada unidade fabril, obtido via leitura manual dos hidrômetros. O cálculo contempla os parâmetros de Demanda Química de Oxigênio (DQO) e carga de Nitrogênio (N), respaldados por laudos de análises em laboratório externo. Também são considerados fatores como tipo de efluente tratado, tipo e etapas do tratamento realizado, assim como se há recuperação de metano. Os fatores de emissão seguem as diretrizes do IPCC *Fifth Assessment Report: Climate Change* 2013 (IPCC AR5).

ESCOPO 2

As emissões de Escopo 2 são mensuradas com aplicação do duplo relato.

ABORDAGEM BASEADA NA LOCALIZAÇÃO *(LOCATION-BASED)*

São quantificadas as emissões utilizando como fator de emissão a média das emissões para geração de eletricidade que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN), dentro do limite geográfico brasileiro. Esse fator de emissão é calculado e disponibilizado anualmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), considerando os dados de fator médio para inventários corporativos. No cálculo de emissões, é englobado todo o volume de energia recebido via rede de distribuição do SIN, obtido via sistema online de monitoramento.

ABORDAGEM BASEADA NA ESCOLHA DE COMPRA *(MARKET-BASED)*

O cálculo é realizado com base no fator de emissão específico da fonte de eletricidade conforme certificação de rastreabilidade de energia I-REC (*Renewable Energy Certificate*) de origem hidrelétrica, e no contrato de fornecimento de energia elétrica de fonte solar com a Geradora Várzea Solar II S.A. O volume de energia elétrica adquirida no período é associado à quantidade correspondente de certificados I-REC ou ao fator de emissão específico do fornecedor, equivalente a 0 tCO_2e/MWh.

RISCOS

- Emissão de gases de efeito estufa superior aos valores definidos em regulamentações
- Eventos climáticos extremos nas operações industriais e na cadeia de fornecimento

OPORTUNIDADES

- Uso de energia elétrica renovável

Nota: As emissões de GEE (gases de efeito estufa) são inevitavelmente sujeitas a limitações inerentes significativas, em razão do conhecimento científico incompleto utilizado para determinar os fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza dos dados de emissões e aos métodos utilizados para sua determinação. A seleção de diferentes fatores de emissão ou técnicas de mensuração igualmente aceitáveis poderia ter resultado na divulgação de valores de emissões de GEE significativamente diferentes.

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911,
São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 -
São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e
Acionistas da Grendene S.A.
Sobral - CE

Relatório de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras de sustentabilidade 2025 da Grendene S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

Conclusão
Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras de sustentabilidade 2025 ("Relatório de sustentabilidade") da Grendene S.A. ("Companhia") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, preparado de acordo com as Normas de Divulgação de Sustentabilidade, emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e com os IFRS Sustainability Disclosure Standards, emitidos pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), conforme regulamentado pelas Resoluções emitidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários nº 193/2023; ("Critérios").

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o Relatório de sustentabilidade da Grendene S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Critérios.

Nossa conclusão sobre o Relatório de sustentabilidade da Companhia não se estende às informações referentes a Mensagem do Diretor-Presidente (página 3), nem as informações e os documentos identificados com asterisco (*) referenciados ao longo do Relatório de sustentabilidade tampouco a quaisquer outras informações que acompanham ou integram o Relatório de Sustentabilidade e o nosso relatório de asseguração (doravante denominadas "outras informações"). Não realizamos quaisquer procedimentos de asseguração sobre essas outras informações no contexto deste trabalho.

BASE PARA A CONCLUSÃO

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e NBC TO 3410 - Trabalho de asseguração para declarações de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de

mudanças climáticas, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information e ISAE 3410, Assurance Engagements on Greenhouse Gas Statements, emitidas pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firmas (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essas normas requerem que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

RESPONSABILIDADES PELO RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS DE SUSTENTABILIDADE 2025

A Administração da Companhia é responsável pelo(a):

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação do Relatório de sustentabilidade, que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;

- seleção dos Critérios como sendo adequados para a preparação do Relatório de sustentabilidade e a referência apropriada aos Critérios utilizados ou descrição desses Critérios; e

- preparação e apresentação adequada do Relatório de sustentabilidade de acordo com os Critérios.

Os responsáveis pela governança são responsáveis pela supervisão do processo de elaboração do Relatório de sustentabilidade da Companhia.

LIMITAÇÕES INERENTES À PREPARAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

A mensuração de determinados valores e métricas de sustentabilidade, alguns dos quais são estimativas, está sujeita a incertezas inerentes significativas. A obtenção de evidência apropriada e suficiente para fundamentar nossa conclusão não reduz tais incertezas. A utilização, pela Administração, de métodos de mensuração alternativos igualmente aceitáveis, de diferentes dados de entrada ou premissas, ou de outro valor dentro de uma faixa razoável de estimativas, poderia resultar em valores ou métricas significativamente diferentes daqueles divulgados. Nosso trabalho compreendeu a execução de procedimentos para avaliar a razoabilidade das premissas, dos dados e dos modelos utilizados, bem como a adequação das divulgações relacionadas às premissas, considerando os critérios adotados

pela Administração na elaboração da análise de cenários. Nossa conclusão não expressa qualquer forma de asseguração quanto à probabilidade de ocorrência ou de concretização de quaisquer desses cenários.

- Análise de Riscos físicos climáticos – conforme descrito nas páginas 19 a 21 e nas seções dos riscos RC1 e RC2 (páginas 29 a 37), a análise de riscos físicos climáticos considera diferentes cenários climáticos e horizontes temporais. Ela está sujeita a incertezas significativas relacionadas às trajetórias futuras de emissões, às diferenças entre modelos climáticos, às projeções locais e às potenciais medidas futuras de adaptação. Também está sujeita a incertezas sobre a disponibilidade hídrica futura, as mudanças na demanda regional por água e a frequência, intensidade e distribuição geográfica futura dos eventos climáticos extremos. Por fim, as projeções climáticas podem diferir das condições efetivamente observadas ao longo do tempo.

- Análise de resiliência climática – conforme descrito nas páginas 50 a 53, a análise de resiliência está sujeita a incertezas inerentes às projeções climáticas e à natureza semi-quantitativa da metodologia. Também está sujeita às principais premissas adotadas, incluindo políticas climáticas, tendências macroeconômicas, matriz energética e desenvolvimento tecnológico, e à implementação, escala e eficácia das iniciativas consideradas na análise.

- Emissões de gases de efeito estufa (GEE) – Conforme descrito na página 63, as emissões de GEE estão sujeitos a limitações inerentes significativas decorrentes do conhecimento científico incompleto utilizado para a determinação dos fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza e aos métodos utilizados na determinação desses dados.

NOSSAS RESPONSABILIDADES

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se o Relatório de sustentabilidade está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;

- formar uma conclusão independente, de acordo com os procedimentos executados e nas evidências obtidas; e

- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

<u>Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão</u>

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório de sustentabilidade que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório de sustentabilidade e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós realizamos os seguintes procedimentos:

a. indagamos os responsáveis pela elaboração do Relatório de sustentabilidade com o objetivo de obter entendimento sobre os métodos de cálculo e estimativas utilizados, as premissas adotadas e os procedimentos aplicados para a coleta das informações. Nossos procedimentos não incluíram testar dados utilizados como base para as estimativas nem o desenvolvimento independente de estimativas próprias para comparação com aquelas elaboradas pela Companhia;

b. avaliamos o processo para a elaboração do Relatório de sustentabilidade, pela Administração, bem como sua estrutura, apresentação, conteúdo e consistência, de acordo com os Critérios;

c. aplicamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas divulgadas no Relatório de sustentabilidade;

d. inspecionamos, em base amostral, as informações divulgadas do Relatório de sustentabilidade mediante confronto com a documentação-suporte e recálculo de dados selecionados; e

e. comparação das informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com as demonstrações financeiras da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 28 de outubro de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6

Flavio Gozzoli Gonçalves
Contador CRC 1SP290557/O-2

APROVAÇÃO

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Rudimar Dall'Onder
Diretor Presidente

Gelson Luís Rostirolla
Diretor Vice-Presidente

Alceu Demartini de Albuquerque
Diretor Administrativo Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

GERÊNCIAS

Luiz Carlos Schneider
Gerente Divisão de Controladoria e Financeiro

Gisele Carina Pistore Pereira
Gerente Departamento de Controladoria e Contadora - CRC 087193/O-5 "S" CE

Carlos André Carvalho
Gerente Divisão de Desenvolvimento Sustentável

Ralph Fonseca Muniz de Melo
Gerente de Governança, Riscos e Compliance

PARA DÚVIDAS E MAIS INFORMAÇÕES:
dri@grendene.com.br

Grendene®